ANNO XXXII N. 183

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m.
16 Lua cheia as 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhãa.
22 Quarto minguante as 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da t.
30 Lua nova as 8 horas, 45 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Terça. S. Nossa Senhora das Neves ;
6 Quarta. Transfiguração de Sr. no Monte Thabor.
7 Quinta. S. Caetano Theatino fundador ;
8 Sexta. S. Cyriaco diac. m. ; S. Emiliano b.
9 Sabbado. S. Romão soldado m.
10 Domingo. S. Lourenço diac. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores da comarca do Bonito, que quizerem subscrever para este *Diario* queiram dirigir se ao Sr. João Gomes da Silva, que está autorisado para isso ; e por intermedio do mesmo Sr. receberão as folhas sem despeza alguma além da subscripção.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de agosto de 1856.

ORDEM DO DIA N. 310.

O marechal de campo, commandante das armas, declara, para intelligencia da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 23 de junho ultimo, conceder dous mezes de licença com vencimento de soldo para ir á provincia do Rio Grande do Norte buscar sua familia, ao Sr. capitão do nono batalhão de infantaria Joaquim Francisco de Oliveira ; e que a presidencia foi servida, em data de 28 do mez passado, sobre parecer da junta de saúde, conceder ao Sr. tenente do decimo batalhão da mesma arma, João Antonio Leitão, tres mezes de licença com vencimento para cuidar de seu tratamento, e tanto esta como aquella licenças principiarão a ser fruidas a contar de hoje.

Declara outrosim o mesmo marechal de campo, commandante das armas, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saúde, os soldados da sexta companhia do segundo batalhão da sobredita arma, Macario Antonio e Antonio José Nunes, os quaes perceberão, além dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de quatrocentos mil réis, pago na fórma do artigo 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e, findo o engajamento, uma data de terras de 22,500 braças quadradas ; se desertarem, perderão não só as vantagens do premio, como aquellas á que tiverem direito, serão tidos como recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como se acha por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 2 de agosto de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal.

Julgamento.

Appellantes, Mesquita & Dutra.

Appellado, João Pinto de Lemos Junior, curador da massa fallida de Nuno Maria de Seixas.

Reformou-se a sentença appellada.

Appellante, Frederico Kern por seu procurador Carlos Luiz Filippe Roule ;

Appellados, os administradores da massa fallida de Ricardo Royle ;

Foi confirmada a sentença appellada, condemnando-se o réo de preceito a quota.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Gitirana a appellação em que são :

Appellante, Firmiano José Rodrigues Ferreira ;

Appellada, D. Anna Candida do Coração de Jesus.

Escrivão Albuquerque.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

19 de julho.

SESSÃO SECRETA.

O senado trabalhou hontem em sessão secreta até as 2 horas da tarde. A respeito do que alli se passou, colhemos algumas informações que aqui apresentamos resumidas.

Tendo declarado o Sr. presidente, depois de evacuadas as galerias, que nove Srs. senadores tinham requerido uma sessão secreta, o seu autor pedindo a palavra para motiva-la disse que grandes e graves questões se prendiam ao processo do deputado Pacca, que não convinha discutir em publico ; que não havia lei especial que regulasse algumas especies, e que por isso cumpria tomar sobre ellas alguma deliberação. Que entre essas questões era necessario saber se convinha, e se se devia promover a prisão do deputado ; como se deveria marchar no processo ; como deveria ser recebido o procurador da corôa ; onde sentar-se, como fallar, pois parecia que talvez elle quizesse em tudo e por tudo substituir a commissão da camara dos deputados ; qual deveria ser a maneira de dar os respeitos os senadores, se em sua face, se antes e por escripto ; se se podia exigir differentes esclarecimentos a bem dos interesses da justiça ; como deveria ser escripta a sentença, se fundamentada ou não ; quem deveria reduzir a multa a prisão, e se deveria vigorar o regulamento de 1842 contra a letra expressa do codigo do processo ; finalmente quem presidiria á execução.

Offerecidos verbalmente os expostos quesitos, resolveu o senado que a sessão continuasse secreta.

Um Sr. senador declara que assignara a proposta pelos motivos expendidos por seu autor, e diz que o procurador da corôa não tem pretenções algumas.

Outro Sr. senador concorda em que os quesitos vão á uma commissão, mas declara-se contra a prisão.

Outro senhor entende que todo o arranjo da sessão e policia pertence ao Sr. presidente, cujo proceder será por todos approvado. Declara-se contra a prisão, e acha que devem ir os quesitos á commissão, principalmente porque he mui grave a questão sobre a multa.

Outro Sr. senador quer a commissão, e como faz parte della, quer tambem as bases para poder deliberar. Entende que se deve proceder á prisão e que não se deve tolerar um privilegio tal quando se trata de crimes individuaes.

Foi á mesa o requerimento do honrado autor da proposta, propondo que a commissão declare o seu modo de pensar acerca dos seguintes quesitos :

1.º Que cumpre fazer acerca da prisão do réo, se deixa-lo em liberdade ou não ;

2.º Como se deverá regular as multas em vista da legislação que citou ;

3.º Como se deverá proceder acerca das suspeições e outros quesitos sobre que discorrera.

Lavrada a acta da sessão, he ella adiada ás 2 horas, declarando o Sr. presidente que hoje continuaria.

A camara dos deputados adoptou hontem, depois de algumas considerações dos Srs. Figueira de Mello e Ribeiro de Andrada, o seguinte projecto :

« Art. 1.º Fica approvado o subsidio addicional de 36:000$ annuaes, concedido por decreto n. 1762 de 14 de maio de 1856 a José Rodrigues Ferreira para a navegação por meio de barcos a vapor entre o porto do Rio de Janeiro e o de Santa Catharina, com escala pelos portos intermediarios de Ubatuba, S. Sebastião, Santos, Iguape, Paranaguá e S. Francisco.

« § 1.º As barcas a vapor empregadas neste serviço terão pelo menos a velocidade de 7 milhas em termo medio.

« § 2.º O serviço do Banco Nacional com os seus estabelecimentos filiaes será feito gratuitamente, e pelo mesmo modo que fôr feito o do thesouro publico. »

Adoptou tambem, mas sem debate, para subir á sancção, o seguinte projecto :

« Art. 1.º Fica autorisada a irmandade da santa casa da Misericordia da cidade de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro, para possuir o edificio em que tem o seu hospital, e os terrenos annexos, que lhe foram doados pelo capitão-mór Custodio Ferreira Leite, e commendador Antonio Pereira Leite e suas mulheres ; assim como outros bens de raiz até o valor de 60:000$.

« Art. 2.º Esta concessão he feita com a clausula da conversão de taes bens em apolices da divida publica inalienaveis, realisada no prazo marcado pelo competente juiz de capellas, reservados somente os terrenos e predios que forem precisos para serviço proprio da respectiva igreja e estabelecimento. »

Encetou-se depois uma discussão de preferencia, em que tomaram parte os Srs. Figueira de Mello, Henriques e Góes Siqueira, entre os dous seguintes projectos, sendo o primeiro de 1855 e o segundo de 1856 :

« As loterias concedidas pela assembléa legislativa da provincia da Bahia a sociedade dos Artifices da mesma provincia, ficam isentas de quaesquer impostos geraes, excepto o sello fixo. »

« Art. 1.º Fica o governo autorisado para isentar do imposto de 8 por cento estabelecido no art. 2 da lei de 11 de outubro de 1837, as loterias concedidas pela assembléa provincial da Bahia a' Sociedade dos Artistas da mesma provincia.

« Art. 2.º O governo fiscalisará a boa applicação do producto do mencionado imposto aos fins da referida sociedade, indicados nos actuaes estatutos della. »

Continuou por fim a segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio da marinha ; orou o Sr. ministro da marinha e ficou o debate adiado.

— 20 —

Sessão secreta.

O senado continuou hontem a trabalhar em sessão secreta ; tornaremos a [...] mente se dizia sobre as occ[...]

Apresentou-se o parec[er ...] ella : 1.º, que na polic[ia ...] se observem os artigos [...] 2.º, que se devolva o [...] dos para fins conveni[...] são relativamente a [...]

A discussão ficou adiada. Como tem de [...] amanhãa, evidente he que não se pode marc[ar ...] da o dia em que começará o processo Pacca.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do requerimento do Sr. Paula Candido adiada na sessão de sabbado passado, para que o governo, informado pelos presidentes das provincias assoladas pelo cholera-morbus, envie a camara uma relação dos medicos que foram por elles respectivamente empregados no serviço sanitario, assim como informações dos contratos celebrados com esses medicos, e as recusas que elles fizeram ; e que tambem informe o governo se julga conveniente estabelecer um regimen sanitario em differentes portos do imperio, e, no caso affirmativo, qual a despeza approximada. Orou o Sr. Figueira de Mello.

Passando a ordem do dia, approvou a camara em segunda discussão, tendo tomado parte no debate os Srs. Leitão da Cunha e Augusto de Oliveira, o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da marinha.

Continuando em seguida a discussão de preferencia entre dous projectos relativos a isenção de impostos sobre loterias concedidas á sociedade de Artifices da provincia da Bahia, apresentaram os Srs. Junqueira e Carneiro de Campos, algumas considerações, e ficou a discussão encerrada, não se votando por não haver casa.

— 21 —

Por decretos de 17 do corrente mez :

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de escrivão de civel e tabellião do publico da villa de Itapeva da Faxina, em S. Paulo, João Crysostomo do Amaral Brisolas.

1.º tabellião do judicial e notas e escrivão dos orphãos, capellas e residuos da villa do Pão do Assucar, na provincia das Alagoas, Manoel Joaquim Satyro.

Foi concedida ao bacharel Antonio Freire de Mattos Barreto a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itabayana.

Foram acceitas as desistencias que fizeram Emygdio Fernandes da Silva e Ricardo José da Silva Azevedo, dos officios de escrivão do juizo municipal da 2.ª vara e annexos da côrte, e de 2.º tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes da villa da Estrella.

Por decreto de 18 do dito mez :

Foi nomeado major commandante da secção do batalhão de infantaria n. 3, da guarda nacional do municipio de Cananéa, em S. Paulo, Manoel José Gomes da Silva.

Foram reformados na forma da lei :

O major do extincto batalhão da guarda nacional do municipio de Principe Imperial, no Piauhy, Raymundo Patricio Lima.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional da capital de Pernambuco, Feliciano Joaquim dos Santos.

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarda nacional do municipio da Casa Branca, em S. Paulo, Francisco Antonio Gonçalves dos Santos.

Foram concedidas a Domingos Pereira Barros as honras do posto de major da antiga guarda nacional da provincia de Minas-Geraes.

Por decreto de 19 do dito mez foi perdoada a Adelaide Maria Pimentel a pena de um mez de prisão, e multa, a que foi condemnada por sentença do juiz de direito interino da 2.ª vara da côrte.

— 22 —

Sessão secreta.

Segundo consta resolveu hontem o senado que o Sr. procurador da corôa requisitasse da camara dos deputados a prisão do Sr. brigadeiro Pacca.

Procedendo-se hontem na camara dos deputados a votação entre os dous projectos relativos a isenção de impostos sobre loterias concedidas a sociedade dos artifices da Bahia, foi proferido o seguinte :

« As loterias concedidas pela assembléa legislativa da provincia da Bahia a sociedade dos artifices da mesma provincia, ficão isentas de quaesquer impostos geraes, excepto o sello fixo. »

Entrando logo em primeira discussão, foi approvado ; e passando immediatamente a segunda, a pedido do Sr. Mendes da Costa, tomaram parte no debate os Srs. Henriques, Ribeiro de Andrada, Fiusa, Ferreira de Aguiar, e Araujo Lima, tendo os Srs. Henriques e Fiusa apresentado as seguintes emendas :

« Em lugar de quaesquer impostos geraes, diga-se : o imposto de 8 por cento estabelecido pela lei de 11 de outubro de 1837 no artigo 2. »

« Que o imposto sobre os premios seja arrecadado em beneficio do monte-pio da mesma sociedade. »

A discussão ficou adiada.

Approvou a camara em segunda discussão, depois de algumas observações dos Srs. Junqueira, Mendes de Almeida, e ministro da guerra, o orçamento na parte relativa as despezas do ministerio da guerra, assim como a seguinte emenda do Sr. Mendes de Almeida apresentada ao § 12, repartição ecclesiastica.

« Em lugar de 35:875$200, diga-se 52:771$200. Augmentando-se a respectiva verba com mais........ 16:896$, que se deverá despender com os vencimentos de mais 16 capellães para o exercito. »

Entrou por fim em discussão a seguinte emenda do senado á proposta do governo, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1857 a 1858.

« O § 3. do artigo quarto additivo seja redigido assim :

« § 3. A rever os artigos de guerra approvados e mandados executar pelo alvará de 26 de abril de 1800, e a reformar o processo, não podendo todavia por em execução antes da approvação do poder legislativo. »

[...] Srs. Cunha Figueiredo, Dias de Carvalho, Paula Baptista, Fiusa, e Figueira de Mello, ficando o debate adiado.

— 23 —

Depois do Sr. Junqueira, oraram hontem na camara dos deputados os Srs. barão de Mauá e Dias de Carvalho, na discussão do orçamento do ministerio da fazenda, ficando o debate adiado pela hora.

O Sr. presidente do senado propoz na sessão de hontem a rescisão do contrato celebrado com os editores do *Jornal do Commercio* para a publicação dos debates, pelas razões (disse S. Exc.) que ja havia dado e que estavam na consciencia do senado. Fallaram contra os Srs. visconde de Jequitinhonha e Ferraz, e a favor o Sr. D. Manoel.

Foram apresentadas depois, e ficaram sobre a mesa para serem opportunamente discutidas com aquella proposta, as duas indicações que publicamos na acta da sessão.

Passando-se a ordem do dia, entrou em 2.ª discussão a proposição do senado, concedendo loterias a varios estabelecimentos. Depois de fallar o Sr. Miranda, que mandou a mesa uma emenda, ficou essa discussão adiada por não haver casa.

A proposta não motivada do Sr. presidente do senado para a rescisão do contrato com o *Jornal do Commercio*, ter-nos-hia causado a maior surpreza, conscios como estavamos de havermos escrupulosamente cumprido todas as condições desse contrato, se o correr dos debates não tivesse dado lugar á algumas palavras que no-la explicaram. O Sr. presidente recommenda a rescisão do contrato por ter publicado o *Jornal do Commercio* algumas noticias acerca das sessões secretas do senado.

Colhendo o que em alguns circulos tinhamos ouvido acerca de uma occurrencia que naturalmente excitava a curiosidade publica, e nada achando nessas informações que podesse prejudicar a dignidade do senado e o respeito que lhe era devido, nada que pudesse envolver o menor perigo para o serviço publico, entendemos que nem se quer davamos occasião a reparo levando com criterio ao conhecimento do publico parte daquillo que se dizia.

He possivel que nem todos estejam de accordo comnosco, mas o que he certo he que nenhum motivo justo demos para a rescisão do contrato.

— 24 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão o projecto estatuindo que a ultima parte da disposição do art. 1. da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da côrte fallecidos antes da data da sua promulgação, achando-se nas circumstancias por ella declaradas.

Adoptou o projecto determinando que as loterias concedidas pela assembléa legislativa da provincia da Bahia a' sociedade dos artifices da mesma provincia fiquem isentas de quaesquer impostos geraes, excepto o sello fixo.

Adoptou tambem, depois de algumas observações do Sr. Barbosa da Cunha, o projecto que reduz a um os lugares de auditor de guerra do exercito do Rio Grande do Sul, assim como a seguinte emenda :

« No art. 2., depois da palavra —servido— accrescentem-se as palavras — por um quatriennio completo ; o mais como no artigo.— *Barbosa da Cunha.* »

Approvou em 2.ª discussão o projecto que dispensa as leis de amortisação em favor da confraria de Nossa Senhora de Guadalupe da cidade de Olinda, na provincia de Pernambuco.

Approvou em primeira discussão, depois de algumas observações do Sr. Paula Candido, o projecto autorisando o governo, para despender até 6 mil contos em tres annos com a importação de colonos e seu estabelecimento, e com auxilios a' emigração ; para continuar as obras do caes da alfandega, prolongando-o até os arsenaes de marinha e guerra, e fazendo construir as docas constantes das plantas do engenheiro Neate ; para fazer construir no porto do Rio de Janeiro um dique para uso dos navios de guerra ; e para occorrer a estas despezas na falta de sobras de receita, autorisando o governo a empregar dentro ou fora do imperio as operações de credito que forem necessarias.

Entrou em discussão o parecer da commissão de constituição e poderes sobre o bacharel Domingos Martins de Faria, a qual ficou adiada depois de algumas observações do Sr. Figueira de Mello.

Por fim approvou a camara em segunda discussão, depois de orarem os Srs. marquez de Paraná e Junqueira, o orçamento na parte relativa ao ministerio da fazenda.

Estando esgotada a segunda parte da ordem do dia, e voltando-se a' primeira, continuou a discussão do parecer da commissão de constituição sobre o bacharel Dominhos Martins de Faria, e cedendo da palavra o Sr. Araujo Lima, ia-se votar quando se verificou não haver casa.

Temos folhas de Montevidéo até 11 do corrente.

Como sabem os leitores, o maior perigo que ameaça a existencia do governo de Montevidéo e a tranquallidade da republica he o deploravel estado das suas finanças. Não ha dinheiro nem para as mais urgentes necessidades do dia.

Nesta triste situação pedio o governo a's camaras os meios precisos para fazer face a's despezas correntes, e propoz a creação ou augmento de alguns impostos. O senado reunio-se extraordinariamente no dia 7 para tomar em consideração as propostas do governo, mas longe de tratar dos meios de tirar o paiz da embaraçosa posição em que se acha, nada mais fez do que censurar violentamente o governo do Sr. presidente Pereira, por um estado de cousas que esse governo não creou.

O Sr. Pereira, encontrando o thesouro vazio, pedio a's camaras o apoio de que o governo carecia para marchar. O senado nega-lhe esse apoio, apontando como unico remedio a annulação dos contratos celebrados com os possuidores das rendas da alfandega.

Esses contratos foram approvados pela assembléa legislativa, e interveio nelles a diplomacia. Viola-los seria matar a fé publica, acabar com o credito, e accumular aos embaraços internos grandes difficuldades externas.

E he esse o unico alvitre que occorre aos legisladores de Montevidéo. Pobre paiz tão digno de melhor sorte.

De Buenos-Ayres e das provincias interiores nada ha de interesse.

— 25 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem o voto em separado do parecer da commissão de constituição e poderes a respeito do requerimento do bacharel Domingos Martins de Faria.

Approvou em segunda discussão o orçamento da receita com todas as suas verbas ; orou o Sr. Ribeiro de Andrada.

Entraram em discussão os artigos additivos que abaixo publicamos, e pediram a palavra :

Contra : os Srs. Jacintho de Mendonça, Zacharias, Corrêa das Neves, Mello Franco, Figueira de Mello, D. Francisco e Ribeiro de Andrada.

Pró : os Srs. Leitão da Cunha, Carneiro de Campos, Henriques, Paula Santos, Araujo Lima, Costa Machado, Cunha Figueiredo, Paula Candido, Augusto de Oliveira, Brusque, Aguiar.

Artigos additivos ao orçamento :

« Os vencimentos dos empregados da Sé de Marianna ficam elevados pela maneira seguinte, a saber : do mestre de ceremonias, dito do côro e subchantre, a 600$; dos capellães e organistas a 400$, do sub-thesoureiro a 200$; e do porteiro da massa, e moços do côro a 150$.

« Sala das sessões 23 de julho de 1856.—J. D. Ribeiro da Luz. »

« Art. 1. O governo fica autorisado a despender a quantia de 100:000$ com a construcção de um edificio para o arsenal de guerra da côrte, e a de 200:000$ com a compra de armamento e de materia prima para a reforma do correame e equipamento do exercito.

« Art. 2. Ficam em vigor as disposições da lei de 24 de novembro de 1830, a respeito da avaliação semestral das rações de forragem.—S. R.—Mendes de Almeida.—Lima e Silva. »

« Fica extensivo a bibliotheca da marinha o privilegio conferido a bibliotheca nacional, e as das capitaes das provincias, pelo decreto n. 433 de 3 de julho de 1847.—S. R.—Mendes de Almeida.—J. J. de Lima e Silva Sobrinho.—J. J. da Cunha. »

« § 22. O governo he autorisado a despender desde já até a quantia de 50:000$, com os exames precisos e melhoramentos do porto da cidade da Fortaleza, capital do Ceará.—S. R.

« Paço da camara 10 de julho de 1856.—Araujo Lima.—Fernandes Vieira.—Bandeira de Mello.—Bastos de Oliveira.—Domingues Silva.—Figueira de Mello.—Theophilo.—F. X. Paes Barreto.—Paranaguá.—J. A. Saraiva.—A. Leitão da Cunha.—Mendes de Almeida.—Jansen do Paço.—D. F. B. da Silveira.—Costa Ferreira.—M. Cerqueira Pinto.—Corrêa das Neves.—Miranda Henriques.—M. Tacques.—Raposo da Camara.—Z. G. e Vasconcellos.—Wilkens de Mattos. »

« A disposição do § 9º do art. 3º da lei n. 779 de 6 de setembro de 1854 comprehende tambem as dignidades das cathedraes do Pará, Pernambuco, Bahia e Marianna, e o governo mandará pagar-lhes desde já a differença das respectivas congruas, que tem deixado de perceber, a contar da data da execução da referida lei.—S. R.—Wilkens de Mattos.—Paula Candido.—O conego Leal.—Horta.—Horta.—Paula Fonseca.—Bretas.—Vieira de Mattos.—Bernardes de Gouveia.—Mendes da Costa.—A. Chaves.—Fausto de Aguiar.—Leitão da Cunha.—Teixeira de Souza.—Silva.

« A' passar o additivo do Sr. Ribeiro da Luz, seja extensiva a mesma disposição aos respectivos empregados da Sé de San-Paulo.—S. R.—Lima. »

« O governo fica autorisado para aposentar os professores encarregados da innoculação da vaccina nas differentes provincias do imperio, uma vez que provem effectividade de exercicio por 25 annos, e impossibilidade de continuar nelle.—Correa das Neves.—Crispim Antonio de Miranda Henriques.—A. J. Henriques.—Costa Machado. »

« A concessão gratuita dos terrenos nacionaes, decretada pela lei de 26 de junho de 1852, art. 1º § 1º, para a construcção das estradas de ferro, he extensiva aos edificios publicos comprehendidos nos planos das mesmas estradas, uma vez que taes planos tenham obtido a approvação do governo, e salvo sempre prejuizo de terceiro. Paço da camara 21 de julho de 1856.—Mello Franco. »

« Os vencimentos dos empregados do correio da provincia do Pará ficam igualados aos dos da provincia do Maranhão.—S. R.—A. Leitão da Cunha. »

« O governo fica autorisado a elevar os vencimentos dos empregados dos consulados em harmonia com os vencimentos dos outros empregos publicos.—S. R.—Junqueira. »

« Artigo. Os impostos constantes dos §§ 12, 42, 43 e 49 do art. 9º serão cobrados do modo seguinte :

« § 1. Os direitos de exportação serão cobrados na razão de 7 por cento, desde o 1º de janeiro de 1857 até o fim do anno financeiro de 1858 a 1859.

« § 2. A taxa dos escravos fica elevada ao dobro do que actualmente se cobra.

« § 3. Nas cidades do imperio em que até hoje o imposto de que trata o art. 1º § 1º do regulamento de 15 de junho de 1844, tem sido cobrado somente na razão de 20 por cento do aluguel do local onde se exerce o negocio ou profissão, cobrar-se-ha além dessa quota outra fixa, segundo uma tabella que o governo fica autorisado a organisar e a pôr em execução, tomando por base a importancia de cada classe de industria e profissão das comprehendidas no mencionado regulamento, excluindo aquellas industrias ou profissões que pela pequenhez de seus reditos não devam ser sobrecarregados com esta quota fixa.

« Paço da camara 21 de julho de 1856.—C. Carneiro de Campos.—F. de Paula Santos.—A. J. Henriques. »

« Fica o governo autorisado a despender com a abertura do canal denominado Porteirinha, na lagoa dos Patos, na provincia do Rio-Grande do Sul, a quantia de 50:000$, precedendo os exames que julgar necessarios.—S. R.—Brusque.—Travassos. »

« As comedorias dos guardas da alfandega das provincias, quando embarcados, [...]am equiparadas ás dos guardas da alfandega da [...]rte.—S. R.—Junqueira. »

« As congruas dos vigarios terão o [...]gmento de mais 200$.—S. R.—Siqueira Queiroz.

« As congruas dos bispos ficam elev[...] a 6:000$, e a do arcebispo a 8:000$.—S. R.—D. Fra[...]

« He o governo autorisado a mandar proc[...] aos exames e trabalhos que forem precisos á abertura do rio da cidade de Goianna, provincia de Pernambuco, de maneira que se torne franca para embarcações de pequena lotação a navegação entre aquella cidade e a barra do mesmo nome, despendendo para isso as quantias necessarias.—S.—R.—Aguiar. »

« Fica o governo autorisado a marcar novo prazo para a liquidação das dividas dos credores do estado na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, que não poderão ser liquidadas no prazo marcado no edital da thesouraria de 20 de abril de 1842, em virtude da ordem do governo de 7 de março do mesmo anno.—S. R.—Barão de Mauá.—Jacintho Mendonça.—Cruz Secco. »

Tomaram parte no debate os Srs. Jacintho de Mendonça, Leitão da Cunha e marquez de Paraná, ficando o debate adiado.

O Sr. presidente declarou no fim da sessão que, por decisão da mesa, a camara começará hoje os seus trabalhos em sessão secreta.

Foi lido hoje na camara dos deputados, depois de constituida em sessão publica, um officio do procurador da corôa, remettendo a seguinte petição :

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação :

« Nos autos de accusação crime, em que he autora a justiça e réo o brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Pacca, deputado da assembléa geral legislativa, pendentes do julgamento do senado, foi proferido o despacho do theor seguinte :

Em conformidade da deliberação do senado, na sessão do dia de hontem, requeira o procurador da corôa, a quem se dará conhecimento deste despacho, ordem para a prisão do réo á respectiva camara, visto não se depreheuder de sua decisão que não deva ter lugar a mesma prisão.

« Rio de Janeiro, 22 de julho de 1856.—Cavalcanti, presidente.

« Por officio do official-maior da respectiva secretaria datado de hontem, e acompanhado da copia authentica do referido despacho, foi delle notificado o procurador da corôa e soberania nacional para sua intelligencia.

« Em execução pois desta deliberação do senado, vai o procurador da corôa e soberania nacional, pela presente petição, requerer a esta augusta camara haja por bem decretar e fazer expedir a competente ordem de prisão contra o sobredito réo o brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Pacca, deputado da assembléa geral legislativa.

Assim : pede a esta augusta camara haja por bem differir.—E. R. M. »

« Rio de Janeiro, 21 de julho de 1856.—O procurador da corôa e soberania nacional. »

A requerimento do Sr. Ribeiro de Andrada entrou logo em discussão.

Obtendo a palavra o Sr. Junqueira, fundamentou e mandou á mesa a seguinte moção :

« A camara dos Srs. deputados entendeu não poder dar o seu assentimento á pretenção do procurador da corôa.

Orou o Sr. Correia das Neves, e está com a palavra o Sr. Dutra Rocha.

— 26 —

Continuando hontem na camara dos deputados, depois do que publicamos no *Supplemento*, a discussão da petição do procurador da corôa, oráram os Srs. Siqueira Queiroz, Fiusa, Ribeiro de Andrada, Octaviano, e Saraiva.

No correr da discussão vieram á mesa as seguintes moções, que foram apoiadas e entraram em discussão :

« Proponho que se ponha em votação o seguinte : Que seja preso, salvo o direito de fiança.—J. A. Saraiva.—D. T. de Macedo. »

« Se não passar o que propõe o Sr. deputado Junqueira, resolva ou vote a camara que tomará a resolução que julgar conveniente quando o senado houver proferido sua sentença, ou que seja preso, salvo o direito a fiança.

« Se ainda este arbitrio não passar, se vote que seja preso, procedendo-se em qualquer destes casos em consequencia do que for resolvido.—Paula Candido. »

Foram apoiados o rejeitados os seguintes requerimentos :

« Requeiro que se remetta o officio do procurador da corôa á commissão de constituição e poderes para a vista do art. 27 e 48 da constituição, dar o seu parecer sobre a constitucionalidade do mesmo officio.—Fiusa.»

« Requeiro que a moção em discussão tenha a marcha marcada no regimento como indicação.—Barboza. »

Terminado o debate, procedeu-se á votação. A moção do Sr. Junqueira, que diz : « A camara dos Srs. deputados entende não poder dar o seu assentimento a pretenção do procurador da corôa, » foi approvada.

Segundo os dados que nos foi possivel colher, votaram a favor da moção do Sr. Junqueira, e por conseguinte contra a prisão os Srs. :

Fiusa, Francisco Antonio Ribeiro, Zacarias, Dutra Rocha, Livramento, Pacheco Jordão, Augusto Chaves, Luiz Carlos, Monteiro de Barros, Barreto Pedroso, conego Silva, Belisario, Junqueira, conego Leal, Lima e Silva Sobrinho, Brandão, Taques, Góes Siqueira, Figueira de Mello, Jansen do Paço, Titara, Rego Barros, Castello Branco, Pinto de Campos, Theophilo, Raposo da Camara, Bandeira de Mello, Paula Baptista, Wilkens de Mattos, Mendes da Costa, Cerqueira Pinto, Mello Franco, Eduardo França, Costa Ferreira, Candido Borges, Crispim, Correia das Neves, Seara, Araujo Lima, Barbosa, F. Octaviano, Paranhos, Angelo Ramos.

Votaram contra a moção do Sr. Junqueira, e por conseguinte a favor da prisão, os Srs :

Ribeiro de Andrada, Barbosa da Cunha, Luiz Araujo, Travassos, José Mathias, Antonio Candido, Venancio Lisbôa, Sayão Lobato Junior, Nabuco, Siqueira Queiroz, Justiniano Rocha, Brusque, Ribeiro da Luz, Teixeira de Souza, Rodrigues Silva, Fausto, Paula Santos, A. Costa, Paula Fonseca, Luiz Soares, Bretas, Paula Candido, Gouvea, Vieira de Mattos, Paranaguá, Saraiva, Paes Barreto, Teixeira de Macedo, André Bastos, Pedreira, Sá e Albuquerque, Henriques, Domingues, Dias de Carvalho, [...] Cruz Secco, Gomes Ribeiro, barão de Gurupy.

Julgaram-se prejudicadas as moções dos Srs. Saraiva e Paula Candido.

Depois de approvada a rescisão do contrato com o *Jornal do Commercio*, entrou hontem em discussão no senado a proposição concedendo loterias a varios estabelecimentos. Orou o Sr. visconde de Jequitinhonha, e ficou a materia adiada por não haver casa.

O senado resolveu hontem rescindir o contrato que tinha com o *Jornal do Commercio* para a publicação dos seus trabalhos.

Como o Sr. presidente do senado, autor da proposta de rescisão, declarou por mais de uma vez da sua cadeira que o *Jornal do Commercio* nenhum artigo do seu contrato tinha infringido, não temos necessidade de accrescentar uma só palavra a noticia que damos desta rescisão.

Aos nossos leitores não precisamos assegurar que, com contrato ou sem elle, lhes daremos sempre conhecimento dos trabalhos do senado.

— 27 —

O senado approvou hontem em segunda discussão, depois de orarem os Srs. marquez de Abrantes e Miranda, a proposição que concede loterias para o hospital de Pedro II, para o recolhimento de Santa Thereza, e para a construcção de um theatro lyrico nesta côrte.

Passou depois sem debate á segunda discussão a proposição da outra camara, regulando o accesso aos postos de officiaes da armada. Discutindo-se o art. 1., orou o Sr. barão de Muritiba, e ficou a materia adiada por não haver casa.

Hontem, na camara dos deputados, apresentou e motivou o Sr. barão de Mauá os dous seguintes projectos, que foram julgados objecto de deliberação para entrar na ordem dos trabalhos :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Durante dez annos, contados do 1. de janeiro proximo futuro em diante, o governo auxiliará a imperial companhia de navegação a vapor e estrada de ferro de Petropolis com a quantia necessaria para que a mesma companhia possa dividir annualmente aos seus accionistas 7 por cento, comtanto que o governo não concorra em caso algum com mais de 5 por cento sobre o capital effectivamente realisado.

« Art. 2. O capital que a companhia poderá empregar, incluindo a quantia ja despendida, e a que for precisa para levar a effeito um plano inclinado, que communique a estação da raiz da serra com a do alto, não poderá exceder a 3,000:000$.

« Art. 3. Quando a renda liquida da companhia exceder a 7 por cento ao anno, o excesso será exclusivamente applicado ao pagamento de qualquer somma que o governo tiver previamente adiantado para completar o dividendo de que trata o art 1.

Art. 4. O governo deverá fiscalisar a marcha e actos desta companhia em todos os seus detalhos, emquanto durar a concessão, e fazer o que lhe he outorgado, ficando livre á companhia indemnisar o governo, mesmo antes de findarem os dez annos, de qualquer somma que tenha recebido, cessando nesse caso a ingerencia especial do mesmo governo.

« Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 26 de julho de 1856.—Barão de Mauá.

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. Compete a acção descendiaria a qualquer possuidor de titulos conhecidos no commercio brasileiro pelo nome de—contas assignadas,—uma vez que se achem endossadas em conformidade do que dispõe o codigo commercial a respeito.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 26 de julho de 1856.—Barão de Mauá. «

Apresentou o Sr. Brandão, que o motivou, e retirou depois de algumas explicações do Sr. ministro do imperio, o seguinte requerimento :

« Requeiro que se peçam ao governo as informações seguintes :

« 1. Se he exacto que as autoridades da republica do Perú fizeram publicamente espancar e surrar em Nauta o cidadão brasileiro Francisco de Souza Tapajós, remettendo-o depois disto, carregado de ferros e acompanhado por uma escolta, para a fronteira do imperio, a entregar ao commandante do forte Tabatinga com guia de deportação.

« 2. Se tambem he exacto que no mesmo lugar de Nauta se acham ferropeados, e em trabalhos forçados a capricho daquellas autoridades, diversos cidadãos brasileiros que, confiando na lei publica das nações, e no respeito devido ao imperio, foram ter ao territorio do Perú.

« 3. Se he verdade que a navegação e commercio do Brasil naquellas paragens estão sendo atropellados por violencias e exacções do governa[...] agentes.

« 4. Finalmente, se o governo tem tomado providencias para que promptamente cesse semelhante estado de cousas, e seja garantida e vingada a honra do imperio.—F. C. Brandão. »

Passando á ordem do dia, adoptou a camara o projecto concedendo ao capitão Ricardo Leão Sabino uma pensão annual de 480$.

Approvou em primeira discussão os projectos que concedem, o 1. quatro loterias para o encanamento de agua potavel na cidade de Barbacena, e o 2. tres loterias á Associação Typographica Fluminense.

Continuando por fim a discussão dos artigos additivos á lei do orçamento, foram offerecidos os seguintes novos artigos :

« No fim do § 3. do artigo additivo da commissão accrescente-se :—Esta tabella será sujeita á approvação do poder legislativo no principio da proxima sessão, e quando for apresentada a proposta da fazenda ; mas será posta em execução, se o poder legislativo a não tiver reformado até o fim do mez de maio da dita sessão.—C. C. de Campos.—F. de Paula Santos. —A. J. Henriques. »

« Fica triplicado o imposto sobre seges e mais vehiculos de conducção nesta côrte. Este imposto será arrecadado pelo thesouro, e seu producto entregue á camara municipal, que o deverá empregar exclusivamente em estender o calçamento por meio de parallelipipedos, e em conservar as calçadas existentes feitas por aquelle systema.—F. Octaviano. »

« Se passar o artigo additivo do Sr. Aguiar seja redigido pelo seguinte modo : — O governo mandará quanto antes proceder aos exames e trabalho necessarios para a abertura e canalisação do rio da cidade de Goianna na provincia de Pernambuco, de modo que possa ser navegado pelos vapores da companhia daquella provincia, e por embarcações de igual lote até á referida cidade; mandando outro sim rasgar o aterro que existe en-

---

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

3 DE AGOSTO DE 1856.

Temos entre as mãos um livro de Edgar Quinet, desta esplendida intelligencia contemporanea, que, envolta nas ondas da politica franceza de 2 de fevereiro, foi privada da cadeira que gloriosamente occupava no *Collegio de França*, e sua palavra eloquente e perfumada cruelmente interrompida.

Posto que hoje esta palavra não seja mais que um écho, comtudo o oceano do esquecimento ainda não a escondeu, e, temos para nós, que o brilho das perolas que sahiram da sua bocca nunca será apagado.

A obra do sabio professor denomina-se — *Curso sobre as litteraturas meridionaes.* — O espaço de que podemos dispôr apenas nos permitte dar uma idéa resumida acerca deste interessante trabalho ; mas todavia fa-lo-hemos com a mais terna fidelidade.

Porque razão no Oriente, pergunta elle, apezar da differença da India, da Persia, do Egypto, porque razão estas sociedades só formam uma especie de catholicismo pagão, no qual cada povo he uma seita ?

He porque para cada uma dellas o dogma he mais ou menos semelhante, he porque o Deos se confunde por toda a parte com a natureza, he tudo, absorve tudo, invade tudo ; donde resulta que a poesia se confunde com a liturgia.

Os poemas fazem parte do culto ; as epopeas são revelações ; nesta sociedade não ha litteratura propriamente dita ; ha religião.

Pelo contrario, no mundo grego e romano, como o homem se adora a si proprio, as relações da poesia e da religião tem necessariamente mudado. O poeta toma o lugar do padre ; he elle que faz os ritos, que compõe os dogmas.

Homero distribue os deozes como lhe apraz. Qualquer phantasia he sagrada, comtanto que seja bella. O homem, ao sentir-se da mesma substancia que o seu Deos, tira a sua revelação de si proprio ; sonda o proprio coração, divinisa cada um dos seus pensamentos.

Existe uma emulação entre os escriptores, que consiste em saber, qual fará entrar no Olympo maior numero de dynastias novas ; de sorte que póde concluir-se que nesta sociedade ha menos uma religião do que uma poesia, uma arte, uma litteratura, pois que a religião he perpetuamente reformada, modificada, alterada a vontade de cada artista.

Acontece o contrario na sociedade christãa. Aqui o homem e o Deos são profundamente distinctos ; são separados do céo e da terra ; e esta distincção, que apparece pela primeira vez no mundo, torna-se o principio da revelação.

Dahi resultou que o pensamento de Deos e o pensamento do homem hão sido profundamente distinctos pela differença do poder espiritual e do poder temporal ; que a religião e a poesia, até então confundidas, se separaram ; que a voz da igreja e a voz do mundo se dividiram ; que a poesia do altar e a poesia secular quasi que não tiveram mais nada commum entre si. A igreja e o poeta já não fallam o mesmo idioma.

Uma conserva o uso da lingua latina, a outra se serve de linguas novas, modernas, vulgares, ate então desconhecidas. Dante não introduzio uma unica fórma nova no catholicismo ; apezar do esforço de toda a sua vida, nem ao menos conseguio fazer canonisar a sua musa Beatrix.

Eis-ahi uma quéda evidente para o poeta. Já não he elle que crea os deoses ; perdeu o dom da apotheose ; mas o que perdeu em autoridade, ganhou pela liberdade O pensamento já não tem o valor de uma instituição, tem sómente uma força individual. Não he uma musa, he uma phantasia ; penetra nos abysmos em que lhe era prohibido entrar quando era o orgão de alguma sorte official e legal de uma religião nacional.

Compare-se a este respeito a circumspecção de um Pindaro, de um Sophocles com as liberdades de um Dante, ou antes de um Shakspeare, de um Gœthe, e veremos de uma parte o homem contido por todos os laços da organisação social de que he a expressão, do outro um homem entregue a si só, aproveitando-se deste isolamento para percorrer e crear á sua vontade o mundo dos espiritos.

Se a poesia, ou a civilisação christãa tem por toda a parte a unidade fundamental do seu dogma, por outro lado ella tem em si as differenças profundas de duas raças, a germanica e a romana.

Nas regiões do meio-dia, a natureza he ainda mais pagãa do que o homem. O christianismo, ao sahir da nudez de Jerusalem e do deserto, despojou o homem das suas crenças, das suas esperanças passadas.

Nas origens do mundo moderno não acontece o mesmo que nas origens orientaes, os hymnos são dirigidos a luz visivel, á aurora, á alva divinisada ; não são, como no berço do mundo grego, hymnos á Mercurio, á Cibele, mãi de todas as cousas ; são canticos de adoração á creatura, a idolos vivos, a mulheres que os poetas divinisam.

Cada um procura na terra uma madona mortal ; ou se chame Laura ou Beatrix, não he culpa do poeta senão póde levantar para ella um Olympo, a cujos pés os povos se ajoelhem.

Por outro lado, a luta do christianismo e do islanismo, dessas duas religiões quasi da mesma idade, as quaes ambas disputam entre si o futuro, erige a guerra em dogma. A guerra, esta primeira instituição da barbaria, se torna uma cousa santa, ou antes a barbaria se torna cavalleria. O christianismo abençoou as armas que encherá a idade media.

Religião das batalhas, religião do amor, renascimento prematuro de um paganismo transformado, são os elementos principaes que se podem descobrir nas origens do genio moderno em geral, e do genio meridional em particular.

Depois destas considerações geraes, Edgar Quinet entra no assumpto da obra, e diz que cada litteratura se liga a uma dessas fontes de inspirações, donde dirivam a sua physionomia e caracter proprio.

Segundo elle, a França he a primeira que abre a historia do engenho moderno. He ella que crea os rhythmos, as formas, que desprende a lingua da Europa.

Collocada entre a Hespanha e a Italia, encerra o duplice genio na poesia da Provença.

O cantico matinal da Provença tem primeiramente o seu écho na Italia ; e como em qualquer litteratura existe um accento fundamental, um genero de poema que dá tom a tudo mais, tal como o psalmo entre os Hebreos, a ode, o hymno entre os Gregos ; da mesma sorte a originalidade italiana parece sahir toda da *canzone*, do cantico dos trovadores, do soneto, dos canticos de adoração para uma creatura escolhida como mediadora entre o homem e Deos.

Todo o poema de Dante tende para Beatrix ; e no genio melodioso da Italia, desde os primeiros começos até os nossos dias, se póde seguir uma serie não interrompida dos canticos terrestres, que formam uma especie de côro continuo, de que se desprendem aqui e alli algumas vozes immortaes.

Se a poesia dos Hebreos he a de Jehova, se a voz da igreja he a de Christo, a poesia italiana, ao menos nas suas origens populares, he a poesia da madona ; madona successivamente severa, solemne, risonha como as das basilicas de Miguel Angelo e de Raphael.

Quando os pintores, os esculptores procuram exclusivamente reproduzir nas suas menores particularidades a vida do christianismo, pergunta-se porque razão os poetas deixaram tão cedo esta estrada, porque razão não foi á sombra do papado que se compozeram um *Paraizo perdido*, uma *Messiada* italiana. Dar-se-ha caso que Dante tenha exhaurido a poesia do dogma christão ? Apparentemente se póde responder pela negativa.

Verdade he que o pintor, absorvido pela fé, ainda se achava ajoelhado ante o modelo sagrado que representava, quando já o poeta se tinha levantado, e procurava em outra parte a vida e a inspiração.

Chamemos á memoria todos os poemas da Italia, e á fé que não encontraremos nelles o sello profundo, o vestigio de um estabelecimento tão extraordinario como o papado ; todas estas obras deveriam necessariamente ser compostas á sombra do Vaticano, dictadas por um successor de Gregorio VII. Evidentemente não encontraremos nada desta impressão em um Boccacio, em um Ariosto, em um Petrarca, nem ainda no genio romantico de Tasso.

Mas, dir-se-ha, onde está na arte, na Italia, a expressão fiel, exclusiva do papado ? Esta expressão fiel, exclusiva, responde o eloquente escriptor, brilha na pintura, na esculptura, nessas artes mudas, que são, não só o commentario, mas o complemento necessario da poesia.

Esta epopea verdadeiramente catholica, orthodoxa, á que nunca se reduzira o genio demasiado independente, demasiado secular de Dante, esta epopea submissa, mesclada de incenso, encontramo-la escripta, não sobre papel, mas sobre os frescos, sobre as paredes das igrejas de Florença, de Veneza, de Roma e do Vaticano.

He ahi que desde a manjadoura de Bethleem e a prisão de San Pedro até os esplendores de Leão X, he ahi que cada momento, cada época, cada typo do christianismo e do sacerdocio he representado n'um monumento particular, como n'um episodio ; e este grande poema se desdobra desde os Alpes até o mar da Sicilia.

Acima destas obras levanta-se o Christo de Miguel Angelo, em quem revive a alma de Gregorio VII ; mas as virgens de Raphael, imagens da igreja, supplicantes, intercedem ; applacam a colera divina, derramam o sorriso no céo christão ; he assim que se acaba o poema mudo da pintura italiana.

Passando da Italia para a Hespanha, e procurando o accento fundamental, o tom dominante do genio nacional, o autor encontra o cantico popular, a queixa heroica, o romance feudal, poema de um povo cavalleiroso.

Na luta do islanismo e do christianismo, cada homem tornou-se o cavalleiro de Christo ; o servo se enobreceu debaixo da cruz ; assim como recebeu um valor no estado, e de que tem consciencia, possue tambem uma poesia que lhe pertence, e que se canta si propria.

Nos rumores das cidades, dos campos, se formam esboços incultos, germens de poesia que serão mais tarde o fundo da litteratura hespanhola. Quanto mais um povo, nas suas origens, crea desses germens d'arte, quanto mais tambem a sua litteratura he verdadeira e naturalmente rica. He tambem por esta causa que se explica a fecundidade de um Lopes da Veiga, de um Calderon.

Não tinham necessidade de procurar ao longe os seus assumptos ; recolhiam da bocca do povo essas lendas harmoniosas á que davam direito de burgezia na arte. A litteratura hespanhola he um enobrecimento perpetuo das invenções da multidão pela autoridade de um poeta cultivado. Em qualquer epoca que seja, sempre se ouve o écho desses canticos populares que recordam á Hespanha o seu genio nativo, e assinalam, ás imaginações esclarecidas o caminho aberto pela natureza.

Não he porque não tenha havido na Hespanha, assim como no resto da Europa outra fonte de inspirações. A imitação da antiguidade ahi penetra cedo ; a imitação da Italia ainda he mais precoce ; o echo de Dante repercutio em Castella desde o seculo XV ; imita-se Pindaro, Horacio ; mas o que impressiona como o traço distinctivo deste genio he a coexistencia e a luta destas duas litteraturas, uma inteiramente indigena, a outra classica e estrangeira. Quem vencerá o romance do Cid ou a ode de Pindaro ?

He o que todos perguntam, ao ler os primeiros monumentos desta luta. Emfim, chega-se ao seculo XV : nada ainda se acha decidido.

Terá a Hespanha uma litteratura ? Os poetas de quem depende a honra do paiz nasceram : o que vão fazer ? Cumpre ver em que circumstancias se encontram ! Por um lado tradicções informes, mas tradicções indigenas, canticos pobres, monotonos, como inventa o povo, mas canticos que recordam lugares, cousas, nomes queridos, em uma palavra o rochedo bruto, mas o rochedo da patria ; por outro lado litteraturas universalmente admiradas e triumphantes, a grega e a romana em toda a effusão do renascimento, isto he, de um lado as acclamações do mundo, do outro o echo obscuro da velha Castella ; entre estas cousas he que cumpre escolher.

E o que foram os poetas hespanhoes ? Não hesitam, decidem-se scientemente ; com um heroismo inteiramente castelhano, fecham os olhos a essas pompas, a essas seducções do renascimento ; regeitam todo o ouro da antiguidade, preferem a pobreza indigena ; preferem a poesia da gleba, por mais rustica, por mais abandonada que possa ser.

Ao passo que o resto da Europa bate palmas á ressurreição do genio antigo, Cervantes, Lopes da Vega, Calderon, tornam a entrar por assim dizer sozinhos na idade media para ahi procurar, e apanhar os vestigios do velho genio hespanhol. Dahi tiram uma arte nova que nada deve á Grecia, á Roma, á Italia, que deve tudo a si proprio. Quer se admire, quer se censure tanto orgulho, não se pode deixar de convir que a poesia, assim como a historia da Hespanha, nasce de um relampago de heroismo.

Sem levar mais adiante o principio de formação das litteraturas meridionaes diz o eloquente professor existe um traço que he commum a todas, desde a Grecia moderna até Portugal : he porque nenhuma dellas produzio uma philosophia profundamente original ; nellas o instincto he tudo, a reflexão nunca domina.

A patria de Ariosto e de Cervantes evidentemente conheceu o scepticismo, mas he um scepticismo que se applica a poesia, sem remontar-se até a religião. A poesia discute a poesia ; abramos *Dom Quixotte* ! Um ideal succede a outro ideal, mas sem nunca tocar no mundo real.

Pelo contrario, em França, a religião e a poesia, a crença e a sciencia, em breve se dividiram e se negaram da maneira mais clara. Depois de um seculo religioso, o XVII, veio um seculo philosophico, o XVIII ; depois de Racine Voltaire ; não se vio, excepto em Pascal, estas duas potencias, a crença, e a duvida, disputar entre si a mesma epoca, o mesmo homem.

He na Reforma, no proprio coração das raças germanicas que arrebentou esta guerra intestina da alma com sigo mesma ; agonia religiosa verdadeiramente prophetica até na blasphemia.

Taes hão sido as relações successivas da religião e da poesia. Como renascerá o accordo perdido ? He muito que todos trabalham sem que o saibam.

O Norte, todo triumphante, julga ter resolvido a questão porque abolio um termo ; julga ter vencido para sempre o Meio-dia, estar desembaraçado dessas sociedades meridionaes, porque se persuade que já não tem nada que fazer, nem que dizer, nem que revelar, sem lembrar-se de que o homem que dirigia hontem o mundo sahio d'Ajaccio.

Será verdade que a Hespanha e a Italia estão mortas, e que não podemos recuar um passo, sem encontrar por traz de nós, em vez de um, dous sepulchros abertos ? Como se as raças humanas desapparecem tão facilmente da terra ! Para que estes povos, depois de tantos prodigios consumados, quando os outros dormiam, recobrem hoje alento, não se deve dizer : *tudo está acabado, não se levantarão mais.*

Pelo contrario, deve-se dizer ; se estão cançados repousarão ; se estão sentados, se levantarão ; se estão mortos, ressuscitarão ; pois que são necessarios á economia da sociedade moderna, onde o seu lugar está marcado pelo maior systema que existe no mundo, pelo catholicismo.

Copiemos agora textualmente as palavras de Edgar Quinet.

« A historia, a vida, a poesia do mundo moderno, diz elle, não tendem a suppressão de um dos elementos do genio europeu, mas á sua reconciliação.

« Não terá a França, nesta obra, recebido tudo da Providencia para encerrar o debate, approximar os membros da familia dividida, reparar a tunica dilacerada de Christo ? Não será ella do Norte e do Meio-Dia, da lingua d'oil e da lingua d'oc ?

« Se se falla em tradição, quem terá uma mais longa do que a sua ? Se se falla em invenção, quem tem ido mais adiante ?

« Pelas suas fronteiras, não toca ella na patria, no pensamento de Dante, de Calderon, de Shakspeare, de Gœthe ? Não pode, melhor do que ninguem, comprehender o ideal dos povos que a cercam, e dest'arte elevar-se ao pensamento supremo que deve unir e pacificar a todos.

« Esta situação he tal que não tem outro perigo se não a sua propria excellencia. Com effeito, no seio deste cosmopolitismo facil, necessario, a que tudo nos convida, so receio uma cousa, [...]e a humanidade não faça esquecer o p[...] de entre nós, e que, por algumas virtudes [...]as, porem de uma pratica commoda, não per[...]s mais difficeis.

« A historia dos povos he a [...]a emulação para Deos, não he a da [...] voluntaria. E quem o sabe melhor d[...] filha do Norte, que nunca cessou, que [...] Schelling não cessava de confirmar, [...] nacionalidades e as esperanças [...]orte.»

Ao concluir declara que quanto mais reflecte nesta questão, quanto mais está convencido de que não existe nada vivo, nada grande nas cousas e obras humanas, em que não se encontre este duplice caracter : o geral e o particular, a cabeça e o coração, a humanidade e a patria. A immensa Odyssea gravita em torno da pequena Itaca. O que ha mais collossal do que o poema de Dante ? Atravessa o céo e o inferno ; e com tudo o que ha mais florentino ? Onde encontraremos um horisonte mais vasto do que nos *Luziadas* de Camões ? a gente fluctua em mares desconhecidos, e com tudo, o que ha de mais portuguez ? Encontramos a Lisboa querida nas extrimidades do mundo.

Eis aqui a imagem do que temos a fazer : de um lado, abraçar a humanidade sem contudo nos perder em uma vaga abstracção ; do outro, ligar-nos cada vez mais á terra da patria, para ahi beber, e renovar incessantemente em nós o sentimento da vida real, isto he, augmentar uma pela outra, estas duas patrias, a grande e a pequena.

« Para isso, continua elle, não basta que nos encerremos na contemplação do nosso glorioso passado, não basta contemplar com inveja ou com um pezar esteril os modellos do seculo de Luiz XIV. Pelo contrario releva contempla-los com emulação ; releva crer firmemente em duas cousas : uma, que a lingua que fallamos ainda não produzio todas as suas obras (sem o que estaria morta) ; a outra, que esta terra que pisamos ainda não produzio todos os seus milagres.

« Em outros termos, nas artes, nas lettras, em todas as cousas, cumpre trabalhar, como se tudo estivesse por fazer e que nada nos fosse seguro na herança dos nossos pais ; com affeito, quanto mais se augmentar em verdade, em justiça, em belleza o ideal da França, quanto mais tambem se augmentarão a sua fortuna e os seus destinos no mundo real.

« Os estrangeiros a contemplam hoje com espanto, da mesma maneira que ella mesma considerava o Norte ha tres seculos, no meio das fluctuações, das incertezas, das tempestades da reforma.

« Não saqem que fermentação, que febre atormenta-a ; passam successivamente da admiração ao odio, do amor ao terror, sem poder separar-se desse espectaculo.

« Não sabem para onde vai, se para o triumpho ou para o abysmo, e nestas alternativas, existe mais de um genio rival que espera que no meio destes abalos ella deixará cahir da fronte a corôa da intelligencia que a faz reconhecer de tão longe e depois de muito tempo.»

Eis os principios, as premissas fecundas de que o bello e rico talento de Edgar Quinet tira as mais eloquentes e sabias lições acerca do destino futuro das litteraturas meridionaes : he um modello de bom gosto e de verdade.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

tre o mencionado rio e o Capiberibe-merim de modo que este venha a ter o seu curso pelo leito daquelle, com o que gastará as quantias que necessarias forem. – F. Carlos Brandão. »

« Fica elevado a 600$ o ordenado dos guardas da alfandega da corte; a 500$ o ordenado dos guardas da alfandega do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará; e a 400$ o ordenado dos guardas das outras alfandegas do imperio.—Bandeira de Mello.

« As congruas dos vigarios serão elevadas a 600$ e as dos respectivos coadjutores a 300$, sendo pagos d'ora em diante pelos cofres geraes.—Raposo da Camara. – J. J. da Cunha. »

« Os ordenados dos empregados do correio do Rio Grande do Norte serão elevados, a 800$ o do administrador, a 600$ o do ajudante, e a 400$ o do porteiro.—Raposo da Camara. »

« Fica o governo autorisado a despender desde já, a quantia de 30:000$, sendo 20:000$ com a abertura do rio Ceará-merim, e 10:000$ com a do rio Trahiry, ambos da provincia do Rio Grande do Norte.—Raposo da Camara.—J. J. da Cunha. »

Oraram os Srs. Zacarias e Carneiro de Campos, e ficou o debate adiado.

N'um intervallo da discussão tomou assento o Sr. José Paulino de Figueiredo, deputado supplente pela provincia da Parahiba.

O Sr. Araujo Lima votou pela prisão do Sr. brigadeiro Pacca, e não contra, como dissemos.

Na lista dos que votaram pela prisão sahio por erro typographico —A. Costa.— em vez de —Horta.—

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
RIO
24 de julho.

Tendo-se resolvido a companhia a fazer madrugar seus vapores, que, coitados! querem ganhar no tempo o que perdem por suas fracas e debilitadas forças, me não he possivel escrever-lhe do proprio dia da partida; e por isso não conte com as noticias da ultima hora.

He verdade que pouco perde, porque este mundo anda tão vagaroso, que passamos dias sem termos uma novidade, e os jornaes, a falta desse alimento de que vivem, vão-se finando entre os annuncios, para os quaes ja inventaram lettras de taboleta de hotel.

Antes que principie a dizer-lhe o pouco, que sei, permitta-me, que lhe repita minhas queixas pela falta de recepção de seu *Diario*.

Como não tenha tambem recebido jornaes de outras provincias, estou desconfiado, de que tenho por aqui algum *sosias ou chará*, que os vai recebendo, bem como algumas cartas.

Se assim he, protesto pela minha identidade de pessoa de hoje para todo o sempre.

Que o tal meu socio recebesse por mim alguma dessas cousas, de que não gosto, que pagasse por mim ao senhorio da casa, que assignasse e pagasse por mim as subscripções, que comprasse e pagasse para mim bilhetes de loteria, eu comprehenderia perfeitissimente, e não me agastava, juro-lhe; mas que receba meus jornaes e minhas cartas, he o que eu não posso aturar.

Este pequeno mundo politico vai sem novidade notavel, e que valha a pena referi-la.

Temos, he verdade, o tratado de commercio e navegação com o Paraguay, que deu muito que fazer e dizer aos dous plenipotenciarios; mas ficou no *uti possidetis* a questão de limites, como mao ferimento para futuras complicações.

Deos queira que o tal *uti possidetis* não seja alguma solemne mangação, assim a Pedro Ferreira.

Não quero complicar as relações exteriores; portanto passemos adiante.

Quando a calma e reflexão dominam as nossas camaras, nossos visinhos se inflammam.

Em Montevidéo a honrada sala quiz passar mandado de despejo ao nosso ministro, e fez uma catilinaria, na qual foram pacientes o paiz, o nosso ministro e a grammatica hespanhola, não fallando no *bom senso*, porque lá não estava para soffrer tambem.

Felizmente o governo não se deixou dominar pela eloquencia, e arrastar pelas patrioticas explosões da honrada sala, e mandou-a pentear macacos.

O ministro lá se conserva, e o presidente da republiqueta foi visita-lo.

Os nossos dignissimos responderam com desprezo aos gritos de seus collegas, e aquelle arrufo hespanhol passou desapercebido, como devia. Seria bom fazer-lhe mais emprestimo para aquieta-los.

Os dignissimos dos nossos visinhos dos Estados-Unidos tambem não teem andado muito quietos. Um legislador deu passaporte para a eternidade a um criado de hotel com um tiro de pistola e outro espancou com um instrumento de guta percha a um senador, mesmo na augusta sala.

Entendeu, que era a melhor resposta a um discurso pronunciado pelo espancado contra um seu tio.

Se he adoptada parlamentarmente a eloquencia de *guta percha*, teremos muito poucos oradores inscriptos nos orçamentos. Aquella rolha he muito mais proficua, do que a do dignissimo Horta.

Sabers, ja que estamos nos Estados-Unidos, qual a razão da notavel moderação da rainha dos mares para com aquella republica?

Tenho extranhado esse procedimento pacifico, que me parece não estar muito nos habitos daquelle arrogante e philantropico leopardo.

Seja qual for a razão, que me deem, em compensação, communico-lhe uma observação minha, e he que a philantropia daquelle generoso animal, bem ao contrario das nossas feras, está na razão directa do grão de côr do individuo, a que se dirije.

Para os negros he summa, para o Chins media, para os Irlandezes nulla.

Não sabe, que elles não querem mais consentir na colonisação chineza? Pois, não foram elles fuscos, estão sob a especial protecção de suas philantropicas vistas.

He uma sympathia inexplicavel.

Os orçamentos vão passando na assembléa quasi sem discussão, parece que aquelle furor *linguistico* de outr'ora está agora em reacção.

O da justiça ainda fez appetite; no da marinha apenas fallou o dignissimo D. Francisco, e Augusto de Oliveira, que ainda não se esqueceu inteiramente do dignissimo Zacarias, ou da pasta da marinha. Para que elle fallasse empenhou-se com o dignissimo Horta, que he uma potencia arrolhatoria, o qual somente cedeu, *sub conditione*, de assistir o Exm. marquez de Paraná ao discurso, pelo que nada houve de mais.

O de estrangeiros passou *nemime objectante, et discrepante*. Deos o leve.

O da guerra somente com as continencias militares, que lhe foram feitas pelo dignissimo Brandão.

O da fazenda ia passando desapercebido, mas o dignissimo Junqueira pedio a palavra, fez umas cabriolas, e desafiou o appetite. No comer e coçar tudo está no começar.

Tem havido seus tiroteios entre os dignissimos Paula Candido e Figueira de Mello, que promettem ir um pouco adiante.

No senado o negocio em um dia esteve um pouco mais apertado.

A camara tinha votado por uma boa maioria, e a *pedido*, uma autorisação ao ministerio para reformar a legislação penal de marinha, devendo pô-la logo em execução, independente da approvação da assembléa.

Houveram suas duvidas acerca de *delegação delegada*; mas emfim quem pode o mais pode o menos, e ninguem em bom senso dirá, que mandar fazer uma lei he menos trabalhoso, do que fazê-la. Passou a delegação delegada; o senado, porém, que andava de birras com o procurador da corôa, tirou-lhe o executa-la antes da approvação da assembléa.

O Exm. ministro, que vio os velhinhos azedos, não esteve para teimas, e foi-se contentando com o que lhe davam.

Voltou a lei emendada a' camara, e eu pensei que a maioria sustentasse sua obra; mas qual? Recebeu a lição, e uma grande maioria approvou que o senado tinha muita razão.

O que he hoje que occupa todas as attenções he a questão Pacca.

Depois do cancella, não cancella, em que se empregou o senado, passou elle a sessões secretas para decidir certas formalidades do julgamento, e especialmente para assentar na maneira por que devia receber o procurador da corôa, accusado por parte da justiça.

O Jornal do Commercio metteu o nariz no secreto da sessão, e foi dizendo o que farejou. Isso conspirou o senado, que esta' em meia resolução de rescindir o contrato da impressão dos trabalhos. He o que acontece a quem, alem de curioso, he linguarudo.

Finalmente, secretamente equiparou o senado o procurador da corôa a' commissão da assembléa que deve accusar os ministros em caso de responsabilidade, concedendo-lhe as mesmas honras e tratamento.

Em que haviam de acabar os temporaes da quota e cancella!

A commissão da camara, se jamais fosse possivel responsabilisar um ministro, tinha direito de exigir maiores honras; ao menos penso assim, salvo se o senado entende, que he superior á camara dos deputados, o que recuso acreditar.

Decidio mais em segredo, que o procurador da corôa requisitasse da assembléa o consentimento para a prisão do Pacca, sem o que não pode julga-lo, creio eu.

Esta' assim tambem a assembléa ameaçada de uma sessão secreta; porque me parece que essa discussão não deve ser publica, maxime correndo por ahi revelações, que talvez vão á discussão.

A camara achando absurdo o processe em uns poucos de crimes, e não se julgando autorisada a emittir juizo sobre elles, rejeitou o parecer de sua commissão, que mandava continuar somente o processo pelo crime de falsidade; mas muito de proposito não quiz decretar a prisão, porque esse crime he affiançavel.

O senado, porém, que deve estar ao facto da intenção da camara, porque ella claramente se manifestou na discussão, pode, com aquella deliberação forçar a' camara a sanccionar uma injustiça revoltante, ou a entrar em jurisdicção, que ella entende não competir-lhe.

Pende ainda o resultado, não aventuremos juizos.

Nada mais ha que mereça menção. Saude e longa vida lhe desejo, e todos os gozos, livre dos testamentos nuncupativos.

— 26 —

Depois de haver lacrado e mandado ao correio minha carta de 24, a horas de ter passagem no vapor que hontem devia sahir, eis que hontem vi que tinha chegado na vespera a noite o «Imperatriz» deste norte com uma viagem de caranguejo, e que por isso tinha sido adiada a partida do Paraná para amanhãa 26, se assim o quizerem os fados, que tambem teem fadado a nossa companhia.

Tambem recebi um grosso masso de seu *Diario*, embora não todos os que tenho deixado de receber, mas fico contente, porque aguas passadas não moem engenho.

Assim, pois, entendi de meu dever aproveitar a demora do paquete para dar uma satisfação aos senhores do correio, e dizer-lhe o mais que tem occorrido nesta grande capital, e mesmo mais algumas cousitas que me escaparam e que no meu exame de consciencia vão surgindo envergonhadas da demora.

Noticiei-lhe que a augusta ia ter sua sessão secreta por causa da questão Pacca; muito bem. Agora saiba que ella não esteve pelos autos, porque tendo cerrado as portas por alguns minutos, abrio-as immediatamente, e eu que estava encostado a' portada a espera da alleluia, fui um dos que primeiro entrou na fabrica das leis.

Não lhe diria, ainda que soubesse, o que se passou na secreta, porque não quero que Vmc. rescinda o contrato tacito que tem comigo, como fez o dignissimo senado com o *Jornal do Commercio*, por uma indiscripção dessas.

O que foi publico lhe direi. Os animos estavam em ebolição, os oradores inflammados, a discussão ardente, os apartes choviam de todos os lados; foi um verdadeiro assalto a Sebastopol.

O senado levou suas bombas, os juizes da questão Villa Nova do Minho sua metralhada....

Tres vezes foi requerida a remessa da petição do procurador da corôa á commissão de constituição e poderes, e tres vezes cahio o requerimento.

Duas vezes e meia votou-se, e afinal decidio-se, que—indefirido—o requerimento do procurador da corôa; o que importa dizer que o Pacca seja julgado solto.

Da discussão conclui que a camara pensa tambem que não tem lugar o consorcio dos tres crimes, que sem dispensa ligaram os criminalistas desta boa terra, que tende ao arrocho como a *guta percha*.

Veremos o que decidem os velhinhos, que tambem são teimosos.

Não sei se lhe disse, que os *artistas* preparam aqui um festejo para o dia 7 de setembro, e dizem que solemne.

Veremos e eu estou disposto, salvo força maior, a assisti-lo.

Vai ganhando incremento a questão do commercio a retalho, e ja hoje ha muitos entre os que a principio a acoimavam de anarchica, que a sustentam.

Ter-lhe-ha dado o tempo um novo caracter ou a longa quarentena purificado dos miasmas infectos, que porventura em sua apparição tivesse? Segredos são esses, que não capisco.

Ainda não estão perfeitos todos os circulos; assim como ainda não estão compativeis todos quantos pretendem se-lo.

Não consta que tenham sido concedidas as demissões pedidas; mas he quasi certo que serão dadas.

Segundo a regra, mais vale um passaro na mão, do que dous voando: eu não iria para as demissões; mas estimo que as peçam, porque he provavel sobrar algum lugarzito para mim, que ainda não achei um circulo perfeitamente redondo.

Saude lhe repito e tudo quanto deseja.

MINUCIOSIDADES DA CORTE.
de 1 a 21 de julho.

Senado.—Do dia 18 para cá tem trabalhado em sessões secretas, afim de resolverem-se certas questões preliminares a respeito do processo Pacca. Mil conjecturas se fizeram acerca de semelhante resolução do senado, que alguns olhavam como um estado de gravidade nos negocios do paiz; porém o *Jornal do Commercio*, sorprendendo os velhos senatores, correu o reposteiro, e disse: *ecce mysterios senatus!*... Isto deu materia para discussões e para o jornalismo até pedir punição.

Continuam ainda as sessões secretas e foi adiada a apresentação do processo.

Graças.—S. M. o Imperador, por decreto de 16 do corrente, houve por bem perdoar ao negociante desta praça, Henry Prins, a multa que lhe fora imposta pela mesa do consulado, em consequencia da apprehensão de diamantes brutos, feita a bordo do «Tamar,» de que ja outr'ora deram noticia os jornaes desta corte.

Publicações de obras.—O Sr. Carlos Kornis, exprofessor de direito criminal da Universidade de Pest, na Hungria, e ora residente nesta corte com loja de daguerreotypo, publicou uma memoria la[illegible]na sobre o processo Villa Nova do Minho, a qual distribuida gratis as pessoas interessadas nessa causa. He a terceira publicação acerca desse estrondoso facto.

—Acaba de sahir das officinas do Sr. Laemert uma obra do Dr. Antonio de Castro Lopes, segundo official da secretaria da fazenda.—*Novo systema para estudar a lingua latina.*

Lamartine.—O patriarcha da litteratura mordena dirigio a redacção do *Diario do Rio de Janeiro* uma carta protestando intimo reconhecimento pelo acolhimento que fizeram os Brasileiros *ao seu Curso Familiar de Litteratura.*

Na typographia do mesmo *Diario* se acha a disposição dos assignantes um rico album, com capa de diversas madeiras do Brasil, tendo na frente as armas da casa de A. La Martine, e do outro lado um distico do anno e da cidade do Rio de Janeiro, o qual foi feito e offerecido pelo Sr. Boulanger aos subscriptores do *Curso Familiar*, afim de enviarem-no ao poeta com suas assignaturas. S.S. M. M. honraram o album com seus nomes na primeira pagina; escrevendo mais o Imperador o seguinte verso do autor—*Les siecles sont a toi, l'univers est ta patrie.*

Sera' portador deste delicado presente Mr. Brenil, actual consul de França nesta corte, e parente de La Martine.

Philantropia.—Pelo respectivo consulado se abrio uma subscripção em favor das victimas da innudação no norte da França.

Reformas.—A fragata «Constituição,» e a corveta a vapor «Pedro II» deram baixa para o numero dos navios desarmados.

Legiões equinas.—*O Correio Paulistano*, em communicado de Sorrocaba, diz que só por aquelle ponto passaram, nos mezes de abril e junho ultimos 150 mil eguas, que foram vendidas a 80 e 100$!...

Empreza.—Organisou-se nesta corte uma associação de pessoas influentes com o fim de estabelecer feiras de animaes vaccum e cavallar, não só para facilitar sua acquisição aos particulares, como para promover a apresentação de bons animaes no mercado.

Graça argentina.—O primeiro tenente da armada brasileira, F. de Araujo Pitada, portador do tratado entre o Brasil e a Republica Argentina, foi agraciado pelo respectivo presidente com o titulo honorario do sargento-major, para o uso de cujas insignias ja concedeu licença S. M. o Imperador.

Indiscrição cetacea.—Dera a costa na praia da Barra, em Santos, uma baleasinha ou gibaste de 50 palmos de comprimento. Ao avistar uma canoa, que aterrada fugia para terra, arremeçou-se a ella com tal violencia que ficou embutida na areia. Divulgando-se tão estranha noticia, corriam os habitantes a praia armados de chuços, facas, sabres, chifarotes, pistolas, estoques, canivetes, lancetas e chitós, e saltando sobre o pobre animal, deram-lhe a valer. A meia legua de distancia se ouviam os guinchos e berros do bicho, e tambem a celeuma dos intrepidos *gibastecidas*. Honra ao merito: ja se fez grande quantidade de azeite.

Nomeações, etc.—Foi nomeado amanuense da mesa do consulado dessa provincia Luiz Francisco Moreira de Mendonça; aposentado o guarda da mesma Manoel Germano do Amaral, e reformado na forma da lei o tenente coronel da guarda nacional, Feliciano Joaquim dos Santos.

Consta que sera' nomeado chefe de policia da corte o Sr. Dr. Alexandre Joaquim de Siqueira.

Tamberlik, La Grua e Dejean.—Eis aqui em resumo a vida, a supremacia do theatro lyrico. Tamberlik não canta 8 vezes por mez, como se disse na *Gazetilha* passada, mas sim 10; pelo que vem a ter 20 mil francos mensaes.

Cabe aqui uma explicação acerca do que se disse na mesma *Gazetilha* a respeito da estrea de Tamberlik.

Cammarano creou o seu—Othelo,—que na verdade deve ser o protogonista do drama; porém Rossini fez reflectir em Desdamona as notas inspiradas pelo seu amor. Esta' pois fundado nesta idéa o que se disse então, isto he que Tamberlik não tinha sido muito applaudido na sua estrea pela escolha da opera, e pela commoção, que soffrera.

Na repitição dessa opera, nos Martyres e Trovador, porém Tamberlik tem mostrado que merece o titulo de primeiro tenor do mundo, cujo testemunho tem tido do povo do Rio de Janeiro.

A melodia e extensão de sua voz; a mimica arrebatadora, seu porte elegante, e belleza de suas feições são mimos que esse genio recebeu da natureza para dar-lhe a corôa da immortalidade.

— Madama Dejean, contratada por 16 mil francos mensaes, he um soprano de força, e artista vehemente sua voz he summamente agradavel e tem sobre tudo excellente vocalisação.

Mademoiselle La Grua, contratada por 15 mil francos tambem mensaes, cada dia vai cantando com mais gosto e perfeição; e especialmente depois da chegada dos novos actores.

Apologo.—Houve tempo nesta terra em que duas feras forar[illegible]s no circo por ordem da municipalidade: e[illegible]ão e um tigre; este foi o vencedor, e em [illegible] se decretaram as honras do triumpho. D[illegible] tempo que andam os tigres, a qualqu[illegible] dia e pelo meio da rua, triumphantes [illegible] pretos...

Movi[illegible]lação.—De 8 até 22 do corrente e[illegible] pessoas e sahiram 1:003.

Movi[illegible]A.—No mesmo tempo entraram 12[illegible] hiram 131.

Obit[illegible]eceram 247 pessoas.

Ponto das camaras.—O senado fez synalefa 2 dias.

Rio 24 de julho de 1856.

P. S.- Vapor do norte.-O «Imperatriz» chegou a nosso porto no dia 24 a's 5 horas da tarde, por cujo motivo foi transferida a sahida do «Paraná» para amanhãa (27) a's 10 horas do dia.

Corpo legislativo. — A camara dos deputados trabalhou hontem em sessão secreta, para tratar do processo Pacca; e em resultado decidio que se recusasse ao procurador da corôa a permissão para a prisão do mesmo deputado. A votação nesta questão foi tão imparcial, que alguns ministros votaram a favor e outros contra.

— Por causa de ter o *Jornal do Commercio* dado ao prelo a iniciativa das sessões secretas do senado, resolveu este rescindir o contrato da publicação dos trabalhos com o dito jornal. Fica, pois, a camara «com o decano do jornalismo do Brasil,» e o senado «com o joven e garrido Mercantil. *Sic fata voluerunt!*...

Vapor «Recife». — Consta que sahira' a' qualquer dia para a Bahia, afim de conduzir o Sr. Cansansão de Sinimbú, presidente para alli nomeado.

Demissão. — Foi demittido o commandante das armas da mesma provincia da Bahia, José Leite Pacheco, brigadeiro brasileiro. Boas inspirações vão guiando o senhor ministro da guerra.

Suicidio. — O subdito hespanhol, Lourenço Migueis, com taberna na rua da Quitanda, suicidou-se lançando-se ao mar perto do caes Pharoux. Se sahio de casa com este pensamento teve muito tempo para se arrepender. Deos se amercie de su'alma.

Lethargia. — Mal epidemico que affecta a todos os elementos do estado. *Il est tout dorment!*.... O ministerio, as camaras, a policia e outros referidos na carta, nos codigos, civil, criminal e commercial, andam em mizerrima pasmaceira. Irra!...

Espectaculos. — Aristocraticos (lyricos) 7; dramaticos 19; e equestres 7. Não he muita cousa no espaço de 15 dias.

Rio 26 de julho de 1856.

PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE AGOSTO DE 1856.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

A comarca da Boa-Vista, a unica desta provincia que parecia ser poupada pelo flagello, que ha mais de seis mezes nos persegue, foi afinal accommettida, segundo consta das noticias que dahi recebemos com data de 7 do passado.

Como a apparição do mal era mui recente, o numero dos casos fataes ainda não era consideravel. O medico que se acha em commissão official naquella comarca, assim que recebeu a communicação do delegado, enviou para Cabrobó, que he o ponto affectado o academico Jaime Gomes Robinson, levando com sigo uma ambulancia bem provida. Por ora reinava animação no povo.

As noticias do Bonito são satisfactorias; as bexigas ja se achavam quasi extinctas. O termo de Caruaru' tambem gozava de plena tranquillidade.

As datas da Victoria annunciam que toda a comarca se achava em socego. As feiras eram mui concorridas, e havia abundancia de tudo.

A epidemia tinha desapparecido em Villa-Bella; entretanto no termo de Ingazeira ainda fazia estragos, e em S. José, pertencente a este termo, se estava desenvolvendo com grande furor. No ultimo ponto affectado, não só havia falta de pessoas habilitadas ou curiosas, que se empregassem no tratamento dos accommettidos, senão tambem de remedios proprios para combater o mal.

Na freguezia de Ipojuca a epidemia tinha reapparecido em alguns pontos, e o numero das victimas era bastante consideravel. O medico encarregado daquelle districto não se poupava em soccorrer aos afflictos.

Nos outros pontos da provincia não havia occorrido novidade alguma.

O paquete inglez que da Europa devia chegar aqui no mez em que estamos, chegou no dia 27 do passado, mas nenhuma occurrencia notavel accrescentou ao *Lyonnais*.

Tivemos um vapor do norte do imperio, o qual deixou todas as provincias daquelle lado em pleno socego.

No dia 1 do corrente entrou neste porto o vapor portuguez *D. Pedro II*; alem da noticia das grandes festas que se preparavam na Russia para a coroação de Alexandre II, nada mais adiantou ao que nos trouxe o *Tamar*.

Segundo o costume que S. Exc. tem adoptado de examinar as repartições publicas desta cidade, a alfandega tambem foi visitada pelo Sr. Sergio, que achou as cousas em ordem.

A esterilidade he geral em todas as partes, por isso estamos certos que os nossos leitores não estranharão a exiguidade da nossa revista.

Falleceram durante a semana 43 pessoas, sendo: 7 homens, 8 mulheres e 16 parvulos livres; 3 homens, 3 mulheres e 6 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

— *Valha a verdade.*—Ia passando desapercebido. No dia 20 do passado, consta que certo sujeito pretendeu experimentar se pancadas *in quantitate* matavam uma mulher, e como conheceu, que certas tem tal tempera, que póde-se assemelhar a pelle do peixe-boi, descascou uma formidolosa *bicuda*, que a não ser um camarada, certamente a teria assassinado; como o negocio não cheirou a defunto *passe!* certo porém de que o nome ca' fica, o cesteiro que faz um cesto faz um cento. Não será tão util, que evite-se esses disturbios, vivendo cada um tranquillo em sua habitação, trabalhando, alimentando sua familia, vivendo emfim como cidadãos pacificos? Assim como somos constantes deffensores dos opprimidos, do povo em geral, tambem não consentiremos que dentre este mesmo povo partam desses attentados, que resulta incommodos para quem os pratica, e execração geral.

— Em alguns quarteirões apparecem de repente moradores, que não se sabe donde vieram, d'onde são, que officio tem e que vida passam (a vida publica.) Com a mesma rapidez mudam-se e vão pousar n'outra rua e n'outro bairro. Ora isto que parece muito curial, póde trazer graves damnos, não só aos vizinhos como aos proprietarios das casas, as quitandeiras, as tabernas, açougues, etc., porque temos ouvido queixas amargas contra certos moradores, que retiram-se deixando as chaves nas portas, sem ao menos dizerem aos proprietarios — aqui ficam ellas: e essas caras desconhecidas, essas feições suspeitas, que como por encanto surgem em certas casas? Entendiamos que seria uma medida mui proveitosa, o Illm. Sr. Dr. chefe de policia determinar que ninguem poder-se-hia mudar de um bairro ou de um quarteirão para outro sem um *salvo conducto* do inspector respectivo, para que apresentando-o ao outro da rua para onde quer domiciliar-se se torne conhecido: esta pratica consta-nos ser observada em alguns paizes da Europa, e se não nos enganamos no Rio de Janeiro ja se acha em pratica.

— A' vista do nosso aviso sobre a casa da rua Velha, que ameaçava ruina, o fiscal, com o engenheiro da camara, escrivão e mais tres peritos foram examina-la, e do exame convenceram-se que a casa está a desabar, pelo que determinaram que a moradora se retirasse e fosse demolida quanto antes. Suppomos que nenhuma razão haverá de queixa da parte da senhora que a habita, quando os encarregados da camara não só cumprem com o seu dever, como querem evitar uma grande catastrophe.

— He chegado o Sr. coronel Chaby, trazendo sua senhora um pouco doente.

— Entre as duas pontes da Passagem ha dous mucambos, onde a noite encovam-se negros de diversos sitios; para o que... ignoramos.

— Dizem-nos que muitos senhores pharmaceuticos propoem-se aos lugares de juizes de paz e camaristas: um ou dous... bem ira'; todos porém, o negocio dara' em drogas. Por um lado faz-nos assim especie; mas pelo outro estão em seu direito, e em abono da verdade reconhecemos em alguns senhores pharmaceuticos serviços relevantes ao lado politico a que pertencem.

— Os habitantes do Poço da Panella estão muitissimo satisfeitos com o actual professor de primeiras lettras; convém e convém muito que esses lugares vão sendo confiados a mestres habilitados, e não aos *teias* e *teados, mios, orelhas, papagalhos*, e aos que dizem: «Pegue n'um *pince*, percure fé de boio e amunte...»

— Consta-nos haver la para as bandas de F... um mestre tão benigno para com os seus discipulos, que poucos são os dias da semana que ha aula, além de ferias continuadas: isso he que he mestre, o mais he mostra!

— Foi afinal conhecido o ladrão que roubou a taberna do pateo do Paraizo —um escravo do proprietario da mesma taberna e bem assim um outro escravo foi o principal autor do roubo da outra casa. Felizmente depois que o Sr. Dr. Leão tomou conta da policia, tem-se descoberto todos os ladrões, e o mais he que nenhum intitulado dessa companhia do tiro. Póde ser que estejamos em erro, mas os factos denotam claramente que ha no magistrado encarregado da nossa policia administrativa os melhores desejos possiveis de manter a seguridade de vida e bens do cidadão.

— Tendo o Sr. Antonio Ricardo do Rego comprado um escravo para o remetter ao Rio de Janeiro e temendo que no acto do embarque não se quizesse tornar valentão, trancafiou-o em um quarto de sua casa; ante-hontem foi o dia determinado para ser conduzido á bordo, e como o mesmo Sr. receiasse leva-lo a sós, buscou o soccorro de um soldado de policia. Esse escravo se achava armado occultamente e logo que avistou o soldado, deu-lhe uma punhalada bastante grave, e ao depois ferio em uma mão á seu proprio senhor; o ordenança apezar de ferido e ferido gravemente, presentio que o escravo pretendia apunhalar o senhor, luctou arca a arca com elle e afinal venceu tomar-lhe a arma. Ao escrevermos o presente, o ordenança se acha ainda vivo, mas segundo se diz, não escapará. Deos permitta que tão valente soldado subsista ao golpe mortal, que recebeu por mão tão vigorosa, que digno será de uma recompensa.

— Finalisou-se o espectaculo de sabbado em perfeita vista *dissolutica*. A musica, que desde o principio estava horrivelmente harmoniosa, foi afinal pateada, e alguns inconsiderados das palavras passaram as vias de facto, de sorte que alguns roletes foram lançados sobre ella, participando da dóse alguns espectadores. Immediatamente ella approveitando-se das trevas (necessarias a' optica) safou-se, vindo o mestre queixar-se ao Sr. Dr. chefe de policia, que tinha sido apedrejado: não era possivel que continuasse o rumor; o espectaculo foi suspenso e a policia tratou de correr, ao sahirem, os que estavam na platéa, afim de ver se comsigo traziam alguns restos da metralha, o que era bem possivel.

— Em Goianna os dous lados que se pretendem bater nas proximas eleições, parecem querer persuadir aos votantes pelos harmoniosos sons de instrumentos, por quanto cada um delles tem uma musica. O Sr. José Francisco, artista de muito merecimento, foi para la engajado por 150$ mensaes. Deos queira que Orpheo possa dominar Plutão.

— No dia 31 p. p. foi installada no pateo do Hospital n. 4 uma sociedade Philarmonica. Ha muito que deveria ter-se instituido essa sociedade, afim de haver mais estudo da parte dos senhores artistas.

— Falleceu no sabbado o Sr. Dr. Mavignier: ha homens cujo nome he bastante para durar eternamente sua memoria. A terra lhe seja leve.

— Hospital de caridade.—31 de julho—77 doentes
1 de agosto 77 »

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.
Caruarú 28 de julho.
III.

A tranquillidade publica vai sem maior novidade ou antes as attenções estão occupadas com as sessões do jury, que principiou a trabalhar no dia 21.

Ja foram julgados seis réos, accusados por crimes de morte, sendo condemnado apenas um no grao maximo do art. 192, e os demais absolvidos.

Parece á primeira vista, que escandaloso patronato preside aos julgamentos; mas não.

O unico processo que continha provas bastantes para a condemnação, foi o do réo condemnado.

Não tendo apparecido no primeiro dia numero sufficiente de jurados para dar-se principio aos trabalhos, foi sorteado, por ser morador na villa, e estou soffrendo horriveis massadas.

Estimei, porque me tinha comprometido remetter a Vmc. o resultado dos trabalhos da sessão, e não estimei, porque tenho soffrido muita fome por causa da sahida de onze horas da noite, como me succedeu no primeiro dia.

O que me fez dar o cavaco, foi o não ter sahido sorteado para compor o conselho de julgamento, isto na sessão do 26 (sabbado), e o Dr. juiz de direito não permittir que eu fosse fazer a minha costumada feira. Dei o cavaco, pois o meu banco ficou guardado e perdi os meus interesses por causa do serviço publico.

Não sei o que me tem privado de receber o *Diario* de 9 do corrente para cá. Ha tres semanas que não passa por aqui o correio de Garanhuns, e temos estado privados de semelhante meio de communicação.

O portador não permitte que seja mais extenso.

Le bon frère.
(*Carta particular.*)

Diario de Pernambuco.

Fechou-se hontem, no cemiterio publico desta cidade, uma catacumba, sobre os restos mortaes do Dr. Simplicio Antonio Mavignier; uma perda para a sciencia, e mais uma dor para as pessoas que sabem apreciar o verdadeiro merito.

Medico pela Faculdade de Paris, onde se distinguio durante o periodo da vida escolastica, o Dr. Mavignier, ao voltar para esta cidade donde era natural, deu provas não equivocas do seu talento pouco commum, e adquirio a reputação incontestavel de ser o primeiro medico parteiro desta provincia.

Dotado de excellentes qualidades, era geralmente estimado de todos que o communicavam.

Foi encarregado de differentes commissões publicas, que desempenhara com zelo e dedicação: entretanto, além de um nome immaculado, e cercado de uma brilhante reputação, nada mais lega a sua familia.

A comarca de Garanhuns, que foi a primeira invadida nesta provincia pelo cholera-morbus, e na qual o flagello se demorou por mais tempo, esta sendo novamente perseguida pela maldita peste. Nos lugares denominados Canhotinho e Palmeira, pertencentes á freguezia de Garanhuns, reappareceu ultimamente o mal, e já tinha feito dez victimas. Quanto ao mais, não occorrera novidade alguma, segundo uma carta de 25 do passado, que temos debaixo dos olhos.

Pelo vapor brasileiro *Paraná*, recebemos jornaes que alcançam: os do Rio a 27, da Bahia a 31, de Sergipe a 12 do passado, e de Maceió a 3 do corrente.

O governo imperial concedeu o *exequatur* ao Sr. Daniel Milberg, consul de Buenos-Ayres.

No dia 7 do passado, na fazenda de João Pinto Lopes, uma legua acima da villa de S. Fidelis, em Campos, pela uma hora da tarde, indo a negrinha Eva, de dez a doze annos de idade, escrava do Sr. João Pinto, levar o jantar á gente que trabalhava na roça, encontrou-se na estrada com um cavalleiro que a fez parar e tentou violenta-la. Como a negrinha resistisse, e depois procurasse evadir-se, elle a agarrou, e, intimidando-a com uma faca, satisfez seu brutal desejo: depois montou a cavallo, e seguio para a villa. A negrinha, banhada em sangue, que corria a jorros, mal pôde tomar a casa. Foi immediatamente chamado para soccorrer a desgraçada o Sr. Dr. Heredia de Sá (José), que, empregando os soccorros da arte, pôde allivia-la, e espera poder salva-la. Pelos signaes que a negrinha dá do aggressor, desconfia-se ser um individuo chamado Emilio, morador na cidade de Campos.

Por decretos de 14 e 18 do corrente foram condecorados com o habito da ordem de Aviz os Srs. tenente-coronel José Luiz Mena Barreto; majores Vicente Ferreira da Costa Piragibe, Dr. Marcos Pereira de Salles e José Manoel Justino da Cunha; capitães Luiz Antonio Ribeiro e João Francisco Catete.

O Sr. Joaquim Antonio de Oliveira Freire teve a mercê de cavalleiro da ordem da Rosa.

Foi nomeado segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, o Dr. em medicina Olimpio Herculano Saraiva de Carvalho.

A *Revista Commercial* de Santos dá conta dos dous factos seguintes:

« Naufragio. — O vapor « Josephina » em sua viagem para a côrte salvou da morte o mestre, contra-mestre, cinco pessoas da tripolação e tres passageiros da sumaca nacional «Novo Destino», que naufragara junto a Ilha do Abrigo. Temos a louvar o procedimento do Exm Sr. presidente da provincia por ter mandado fazer sciente ao commandante do mesmo vapor, o Sr. tenente Pereira da Cunha, o apreço em que tinha essa generosa acção, e o desinteresse com que gratuitamente os conduzira para o Rio de Janeiro.

« Assassinato. — Foi assassinado no dia 17 um moço filho do tenente Jacintho José da Silva, morador na freguezia de Nossa Senhora do O'. O infeliz moço succumbio a golpes de fouce, que o mutilaram horrivelmente. O assassino he escravo do Dr. Raphael de Araujo Ribeiro, e já se acha recolhido á cadeia, entregando-se elle proprio a prisão. Andava fugido; a sua victima perseguio-o para agarra-lo, delle se livrou dando-lhe repetidos golpes de fouce, quando era perseguido na carreira. »

No dia 2 do passado foi installada a assembléa legislativa provincial de Sergipe. Por esta occasião o presidente da provincia, o Sr. Dr. Salvador Coelho de Sá e Benevides leu o seu relatorio que he, segundo o *Correio Sergipense*, o melhor que se póde apresentar.

O *Diario da Bahia* dá, nos seguintes termos, conta de tudo quanto ha alli de mais importante:

«*Associação de caridade.*— Teve lugar antehontem na casa da Providencia a reunião annual das senhoras de caridade. Antes de aberta a sessão foi celebrada uma missa pelo Sr. padre-mestre Lamant no oratorio do estabelecimento, finda a qual, depois de uma breve e edificante alocução dirigida pelo Exm. Sr. arcebispo ás illustres senhoras que compõe a sociedade, leu o Sr. padre mestre Lamant um eloquente e muito bem concebido relatorio do movimento social no anno anterior, depois do qual dirigiram-se todas as senhoras a sala das sessões, e procederam a votação da mesa que deve funccionar no presente anno, e que deu o seguinte resultado:

« 1.ª *Directoria.*

As Exmas. Sras.

« Presidente— D. Escolastica Basilias de Seixas.

« Vice-presidente—Baroneza do Rio de Contas.

« Secretaria—D. Francisca da Purificação Velozo.

Thesoureira.—D. Clara Luiza Vianna Basto Bandeira.

Conselheiras.

D. Emilia Augusta Muniz Bulcão.
D. Maria José de Serqueira Lima Meira.
D. Jacintha Augusta Ribeiro Lisboa.

Conselho superior

As Exms. Sras.
D. Gertrudes Gonçalves Ponce de Leão.
D. Francisca Doria de Carvalho Velloso.
D. Maria do Patrocinio de Almeida Junqueira.

« Estiveram presentes a esse acto diversas pessoas gradas da capital. Em occasião competente publicaremos o relatorio do Sr. padre mestre Lamant; e delle verão os nossos leitores, que os beneficios da associação de caridade das senhoras bahianas he uma santa e sublime realidade. Fazemos votos para que progrida uma instituição tão philantropica.

«Honras funebres. —Teve lugar na igreja dos religiosos franciscanos (conforme noticiamos hontem o officio mandado celebrar pelo corpo academico á memoria de seus collegas victimas do flagello que passou.

Esteve um acto pomposo, e concorrido pelas principaes pessoas e autoridades.

« O Sr. padre mestre Fr. Raymundo do alto do pulpito fez um brilhante discurso em honra desses heroes.

« Concluido o acto divino recitam sobre a lousa symbolica desses moços, tocantes discursos, os Srs. Drs. Luiz Alves dos Santos e Joaquim Botelho, e os academicos Almeida Couto, Caminhoá, Cesar Zama e Quadros; e poesias os Srs. Dr. Bolivar, e os academicos Gustavo de Sá e Costa Brito.

« *Naufragio.* — Naufragou proximo a cidade de Caravellas, uma barca ingleza, S. Exc. o Sr. presidente da provincia tendo disso conhecimento, expedio immediatamente ordem para ir o vapor de guerra *Magé* a soccorro da mesma, a bordo do qual vão alguns empregados da alfandega para acautelar por parte da fazenda, os objectos salvados.

Entrou neste porto no dia 26 do corrente, o brigue barca *Saraiva*, que se achava encalhado na barra de Jaguaribe.

Maceió gozava de perfeita paz e salubridade. Nada ha dessa provincia digno de menção; falleceu na cidade de Alagoas um Manoel Ferreira de Jesus, musico de côro, com mais de 110 annos de idade.

Achavam-se á carga, para este porto:
No Rio o brigue brasileiro «Firma»;
E na Bahia a escuna «Sultana.»

Haviam chegado, procedentes deste porto:

Ao Rio, a 22 o brigue hespanhol «Soberano», com 15 dias de viagem, a 24 a escuna brasileira «José» com 22 dias, e a 26 o brigue inglez «Venus» com 17.

Na Bahia, a 22 o brigue francez «Belem», com 5 dias de viagem, a 28 o vapor francez «Cadiz», e a 30 o vapor inglez «Tamar.»

Do Rio partio para este porto a 24 do passado a barca brasileira «Mathilde», com carregamento de carne secca.

Communicado.

Morreu hontem o Dr. Simplicio Antonio Mavignier, e sentimos profundamente o seu passamento, pois que apreciavamos as suas bellas qualidades.

O Dr. Mavignier, tendo principiado seus estudos medicos na Universidade de Coimbra, fôra termina-los na Escola de Medicina de Paris, onde se distinguira entre seus collegas; e a these, que escrevera acerca do —*Clima de Pernambuco*—e sustentara em seu doutoramento em o dia 30 de maio de 1829, mostra que elle não era um desses homens que tem conhecimentos superficiaes o tinctura das cousas. De volta a sua patria, deu prova de seu talento, empenhando-se sempre no progresso civilisador desta Provincia; e se aqui, como medico, não gozou de toda a reputação a que tinha direito por sua instrucção, ninguem deixava de reconhecer nelle um facultativo illustrado e consciencioso. Nomeado lente da cadeira de Obstetricia do extincto Lyceu, [illegible] era conhecido pela sua pericia operatoria, tornou um dos mais distinctos parteiros desta cidade mais conhecido; e como membro da Sociedade de Medicina, da qual era o redactor em chefe, publicou em seus *Annaes* mui bem elaborados artigos acerca da constituição medica desta Provincia, em que se bresahia o seu talento, e esse golpe de vista apreciador que não he dado a todos; não devendo omittir que o nosso collega era um desses poucos cuja instrucção ultrapassava os limites [illegible] de Hippocrates, e só póde ser adquirida dentro de outras sciencias.

Accommettido em 1854 por uma bronchite intensa, seus amigos não tardaram em reconhecer que o mal se estendia ao pulmão; e uma dor agudissima, que elle experimentava em um dos pontos do thorax, justamente no lugar em que, estando em Portugal, recebera uma forte pancada, o atormentava. Conhecendo que seus soffrimentos eram profundos, resolveu mudar de clima afim de ver, se respirando ar mais puro, podia conseguir seu restabelecimento ou prolongar a vida, e dirigio-se ao norte do Imperio, onde se demorou alguns mezes; mas baldados foram os seus esforços, e regressando pelo ultimo vapor, chegou quasi a expirar.

Não eramos um dos mais intimos amigos do Dr. Simplicio Antonio Mavignier; mas reconheciamos seu incontestavel talento, apreciavamos sua variada instrucção, e isto nos levou a escrevermos á pressa estas linhas, que são as primeiras que traçamos a respeito de um collega que morreu.

3 de Agosto 1856.

Dr. *A. F.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Provavelmente não teremos a divisão dos circulos das provincias do Norte, antes de setembro; e isto embaraça aos novos candidatos, que assim não podem escolher circulo para nelle se apresentarem com probabilidade de victoria.

Entretanto, estando eu resolvido a solicitar dos meus amigos pernambucanos a honra de uma cadeira na representação nacional, julgo dever prevenir aos meus amigos da comarca desta cidade, isto he, dos municipios do Recife, Olinda, e Iguarassú, que terei de apresentar-me em um dos circulos em que se dividir a comarca, confiado na benevolencia com que me tratam, e no acolhimento que me ha feito este povo digno de melhor sorte.

Minha posição he conhecida—não sou um homem novo, que careça desenrolar os titulos que me autorisam para tão grande pretenção; direi somente que puderão haver mais illustrados, porem nunca mais dedicados pela causa popular do que eu.

Afianso somente que tudo empenharei para satisfazer aos que em mim confiarem.

Sirvam-se, Srs. redactores, de publicar esta por mercê ao seu

Antonio Borges da Fonseca.
Sua casa, 1 de agosto de 1856.

Srs. redactores.—Não acostumado a soffrer insultos, tendo de meus pais uma educação condigna a seus ascendentes, e a sua posição social; filho de uma distincta familia da provincia da Parahiba, que não se distingue tanto por seus antigos foros de nobreza, como por seu amor ao trabalho, e sua dedicação a patria, resolvi-me contra a vontade de meu veneravel pai, assentar praça no exercito, desejoso de illustrar-me nesta carreira; enganei-me porem; porque com praça no decimo batalhão de infantaria, tenho sido tratado mui descortezmente pelo major Pedro Nicoláo Fresguinstem Allemão ou Norueguense, assim como muitos outros cadetes como eu.

O batalhão está mal com o major, não obstante a honestidade do mui digno commandante o Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, que certamente está illudido pelos seus immediatos, (não fallo de todos) e o governo de sua magestade não pode deixar de ser prejudicado pelos desmandos de estrangeiros, que se enxertam no exercito e querem tratar a' brasileiros distinctos como se trata na Europa a proletarios.

Curvado a disciplina a que voluntariamente me sujeitei, recorri aos superiores, e agora ao respeitavel publico, para desafrontar-me; bem sei o que devo a meus avós, mas sou soldado e o Allemão que me maltratou he major; Deos não permitta, que as violencias levem a classe militar a esquecerem o que deve ao soberano, que certamente não pode patrocinar a officiaes audazes que, se não sabem respeitar.

Queiram, Srs. redactores publicar o que acabo de escrever, e assigoar.

Recife 2 de agosto de 1856.

O primeiro cadete.
João Mauricio de Almeida e Albuquerque.

Publicações a pedido.

Copia de um officio datado de 19 de setembro de 1855, e dirigido á inspecção do arsenal de marinha desta provincia.

N. 100.—Illm. Sr.—Recebendo-se hoje a bordo, como em estado de poder servir, a verga do traquete deste brigue, vinda do arsenal de marinha, sob sua inspecção, para onde fôra enviada para ser examinada e reparada, conhence-se immediatamente não ter sido cuidadosamente observada pelos peritos: porquanto no terço, e por cima della vê-se uma grande racha, na qual se acha de tál sorte podre que á mão, e com facilidade se tiraram pequenos pedaços, sendo de suppor que neste estado esteja até o coração; tendo além disso alguma outras rachas em seu prolongamento, tapadas com massa.

Julgando portanto conveniente que ella para ahi torne, para se lhe fazer a obra necessaria, e V. S. verificar o que levo dito, tenho neste sentido ordenado ao respectivo commandante, esperando que V. S. por sua parte determinará o seu recebimento, e concerto.

Deos guarde a V. S. bordo do brigue *Capibaribe* surto no mosqueiro de Pernambuco em 19 de setembro de 1855.—Illm. Sr. Elisiario Antonio dos Santos, capitão de fragata inspector do arsenal de marinha desta provincia—João Maria Wandenkolk, chefe de divisão commandante da estação naval.

Copia de parte de um officio de 21 de setembro de 1855, dirigido á inspecção do arsenal de marinha em resposta ao trecho do officio da mesma inspecção publicado em primeiro lugar nas «publicações a pedido» do *Diario* n.182 de 2 do corrente.

N. 104.—Illm. Sr.—Do conteudo do officio de hontem datado, que V. S. me dirigio, versando sobre as vergas do traquete e cevadeira, que deste brigue foram remettidas para esse arsenal, para serem examinadas e concertadas, colijo que V. S. não attendeu a minha requisição feita no officio n. 100, de 19 do corrente; porquanto, tratando eu nelle somente da verga do traquete, que foi immediatamente examinada na occasião em que para aqui se remetteu por prompta, reconhecendo-se não ter sido reparada convenientemente pelos peritos do arsenal, porque na parte superior do terço, lugar em que estava mais avariada), se nota ainda uma grande fenda de duas polegadas de profundidade, donde com extrema facilidade se tiraram pequenos pedaços inteiramente podres, como observei, tendo a verga somente um pé de diametro, pouco mais ou menos na sua maior grossura, apenas pedi a V. S. que a mandasse concertar como se devia, porque assim obter-se-hia verdadeira economia, pondo-a em estado de servir por mais alguns mezes; admirando-me summamente que o constructor desse arsenal não notasse logo que tapar com massa este lugar, como mandou fazer, não he concertar, mas sim procurar esconder tal deterioração; e se animasse a dizer, que por falta de cuidado da pessoa encarregada a bordo do exame da mastreação, se conservara sem ella a dita verga, com o que não se evitou a introducção d'agua; proposição esta eminentemente falsa, porque somente depois de ter entrado neste porto este brigue ultimamente he que o respectivo commandante, tendo parte de que ella se achava podre, a mandou por em baixo, e depois descobrir pelo carpinteiro para verificação.

Ao contrario, porém V. S. falla-me de substituição, como se eu a tivesse pedido, cousa de que não me podia lembrar, avista do estado da dita verga, que ainda pode ser empregada, se na indicada racha se pozer uma sobreposta, como se praticou em outros lugares della, abraçada por duas chapas de ferro; além da da bossa que deve ficar no centro.

Não pense V. S. que procedo sem conhecimento de causa: ao parecer do constructor que V. S. por copia teve a bondade de apresentar-me, opponho o dos commandantes dos navios da estação, por copia annexo, pelos quaes mandei examinar a mesma verga, antes de officiar a V. S. a respeito.

Todos nós officiaes da armada, permittir-nos-ha V. S. que nos consideremos como V. S. igualmente zelozos na economia dos dinheiros publicos, não devendo V. S. suppor-se o unico com esta qualidade recommendavel; e como profissionaes conceder-me-ha julgar os ditos commandantes habilitados para decidir da questão.

Por isso, eu ainda insisto em reclamár o concerto preciso a dita verga, d'onde não só resultará verdadeira economia para a fazenda, como se lucrar tempo, e não se arriscará inutilmente a vida da marinhagem, e o proprio navio em algumas circumstancias; o que he de tão simples intuição, que não me cansarei em demonstra-lo.

Faço-o, baseando-me mesmo no parecer do constructor, que confessa que ella necessita delle, para durar dous ou tres mezes, devendo V. S. concordar que não se deve assim considerar o processo que elle empregou, porque em nada a fortaleceu.

Falla-me V. S. tambem da verga da cevadeira, relativamente aqual nenhuma expressão se lê em meu citado officio; pelo que devia V. S. concluir que e, tinha considerados util a substituição que V. S. fez sendo ocioso portanto tratar-se della.

. . . .

Deos guarde a V. S. Bordo do brigue «Capibaribe», surto no mosqueiro de Pernambuco, em 21 de setembro de 1855. — Illm. Sr. Eliziario Antonio dos Santos, capitão de fragata, inspector do arsenal de marinha desta provincia.—João Maria Wandenkolk, chefe de divisão, commandante da estação naval.

Copia da vestoria feita pelos commandantes dos navios a que se refere o trecho acima.

Illm. e Exc. Sr. — Temos a honra de participar a V. Exc. que, tendo examinado a verga do traquete do brigue «Capibaribe», com os carpinteiros dos navios desta estação, a encontramos com uma grande racha no terço, e por cima della, na qual se acha a verga podre; suppondo-se que até o coração da mesma esta no mesmo estado, tendo além disso algumas rachas pelo prolongamento da verga, que foram tapadas com massa; julgamos entretanto que [illegible]ervir se se pozesse no lugar [illegible] a telha segura com duas chapas para a fortificar.

[illegible] Bordo do brigue «Capibaribe» [illegible] de Pernambuco, 19 de [illegible] e Exc. Sr. João Maria [illegible], e commandante da [illegible] — Pedro Ignacio Mo[illegible] [illegible]gera de Salles e Oli[illegible], primeiro tenente.—Pedro Thomé de Castro e [illegible]ajo, primeiro tenente.

[illegible]pia da resposta dada pela inspecção do arsenal de marinha, ao commando da estação naval, em 22 de setembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — He exacto que V. Exc. na ultima parte do seu officio de 19 do corrente declarou, que se remettia a este arsenal para concerto a verga do traquete do brigue «Capibaribe», mas isto não obsta a que fizesse eu o juizo de querer-se antes uma outra nova, por parecer-me que o concerto não poderia jamais ter lugar estando esse objecto no estado descripto por V. Exc. na primeira parte do dito officio: e assim foi que julguei a proposito, no meu em resposta, fazer valer as razões oppondo-se a substituição e mesmo a um novo concerto, fundadas em quanto havia occorrido para o competente perito deste arsenal pronunciar-se pela continuação da serventia da dita verga com os reparos que se lhe havia feito.

V. Exc. no seu officio de hontem, ao qual respondo, teve a bondade de dizer quanto era bastante para demonstrar-me que nisso havia procedido com erro, sendo que desta maneira tambem considerara o ter tratado nesse meu officio em resposta da verga de cevadeira, por não se haver a ella referido no seu; sobre o que cumpre-me significar-lhe não duvidar de os ter commettido, maxime não tendo presumpção de omnisciencia, e estando acostumado a ser sempre julgado por V. Exc. desfavoravelmente, bem que houvesse tratado da verga de cevadeira, tão sómente para fazer constar quanto a respeito della havia-se tambem procedido, por ter sido remettida na mesma occasião em que fôra a do traquete, e examinadas conjunctamente.

Dados com o exposto os motivos levando-me a ter respondido pela maneira que o fiz, tenho acerca do novo concerto na verga do traquete de significar mais a V. Exc. não ser possivel manda-lo fazer sem autorisação superior, visto que o julga desnecessario o competente perito, e a isto devo cingir-me segundo a pratica a respeito estabelecida em todos os arsenaes de marinha, sendo que assim procedo em virtude somente deste motivo, e não por duvidar do juizo em contrario, que muito respeito, dos senhores officiaes, emittido na informação acompanhando o officio de V. Exc. a que respondo.

Deos guarde a V. Exc. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. João Maria Wandenkolk, chefe de divisão, e commandante da estação naval desta provincia.—Assignado, Eliziario Antonio dos Santos, inspector.

Copia de um trecho da quarta observação da parte dada pelo commandante do brigue «Capibaribe», ao commando da estação naval, em 22 de setembro de 1855.

Vieram do arsenal as vergas do traquete e cevadeira, que foram a concerto; e como não achei capaz a do traquete para o serviço que he destinada, foi pelo commando da estação nomeada a commissão composta dos commandantes dos navios desta estação e os respectivos carpinteiros, a qual procedendo o exame na referida verga, achou que era preciso ser novamente examinada e concertada; e tendo-se para isso feito novo bilhete de concerto, foi este escusado pelo senhor inspector do arsenal de marinha; tendo mais a accrescentar que foi pelo carpinteiro deste brigue descoberta uma outra racha por ante a ré da mesma verga, cuja racha principia quatro pés depois do terço para B. B. com o comprimento de 6 ½ pes e em sentido quasi diagonal, e a referida racha tem no meio cinco pollegadas de profundidade, e na abertura ½ polegada, e ja se achava tapada com massa, e por esse motivo ainda se não tinha descoberto.

Ludgero de Salles Oliveira, primeiro tenente commandante interino.

Copia da quinta observação da parte dada pelo commandante do brigue «Capibaribe», em 24 de outubro de 1855.

Veio para bordo a verga do traquete no dia 22, concertada, e trata-se de apparelha-la.

Ludgero de Salles e Oliveira, primeiro tenente commandante interino.

Fernando Antonio da Silva Pinheiro, serventuario interino dos officios de tabellião publico do judicial e notas, escrivão de orphãos, execuções civeis e crimes, capellas e reziduos nesta villa do Codó e seu termo por nomeação legal, etc.

Certifico que no anno de 1855, pelo protocollo do escrivão Antonio Cardozo da Silva, que hoje substituo interinamente, só consta que houveram duas audiencias, das quaes os seus termos he do theor seguinte:

Audiencia do dia 28 de junho de 1855, que da' o delegado de policia o major Manoel Lourenço Brandão, annunciada na forma da lei. Nesta data nada houve a requerer, do que para constar mandou o dito delegado lavrar este termo, em o qual se assignou. —Eu Antonio Cardozo da Silva, escrivão que o escrevi.—Brandão.

Audiencia crime do dia 6 de dezembro de 1855, que da o delegado de policia o major Manoel Lourenço Brandão, annunciada na forma da lei. Nesta nada houve a requerer, do que para constar mandou o dito delegado lavrar este termo, em o qual se assignou.—Eu Antonio Cardozo da Silva, escrivão que o escrevi —Brandão.

He o quanto se continha em o dito protocollo que me reporto.

Certifico mais que no corrente anno não consta que o delegado de policia até hoje desse uma so audiencia. O referido he verdade de que dou fé, e ao referido protocollo me reporto.

Villa do Codó 26 de junho de 1856. Eu Fernando Antonio da Silva Pinheiro, escrivão interino o subscrevi, conferi, consertei e assigno.—Fernando Antonio da Silva Pinheiro.

C. por mim escrivão de paz, José Francisco de Souza

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1½ a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 2$000
Pesos columnarios . . . . 2$000
» mexicanos . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 17:875$596
Idem do dia 2 . . . . . 17:379$330
35:254$896

Descarrega hoje 4 de agosto.

Barca [illegible]cana—*C. E. Fay*—farinha e bolachinha.
Barca a[illegible]cana—Roebock—[illegible]nha.
Brigue [illegible]sileiro—Sagitario—[illegible] generos.

CONSULADO [illegible]AL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:603$891
Idem do dia 2 . . . . . 800$660
3:404$551

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 338$994
Idem do dia 2 . . . . . $
338$994

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE AGOSTO DE 1856.

Buenos-Ayres—Patacho hespanhol «Deseo», Novaes & Companhia, 156 barricas 73 meias assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue brasileiro «Herculeso», Viuva Amorim & Filhos, 125 barricas, 60 meias assucar branco e mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Miranda», Rostron Rooker & Companhia, 113 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:095$881
Idem do dia 2 . . . . . 1:841$950
2.937$831

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:389$667
Idem do dia 2 . . . . . 1:624$507
4:014$174

PRAÇA DO RECIFE 2 DE AGOSTO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios — Sacou-se a 27 ¼ d. por 1$ a 60 dv.

Algodão — Entraram 437 saccas, vendendo-se de 6$200 a 6$400 por arroba, sendo o ultimo para o muito escolhido. Vendeu-se algum de terceira sorte a 6$ por arroba.

Assucar — A entrada foi mui diminuta, e as vendas regularam: terceira sorte de 1$200 a 1$400, quarta de 3$900 a 4$, somenos de 3$600 a 3$800, mascavado Lisboa a 2$900, dito America de 2$750 a 2$800, dito Canal de 2$550 a 2$650. O deposito diminuio muito, e não havendo esperanças de entrada, e havendo necessidade de fazer o lastro dos navios, os preços estão mais firmes, e não dão esperança de baixa.

Aguardente — Ainda esta' procurada.

Couros — Venderam-se a 210 rs. por libra dos seccos salgados.

Arroz — Continua pouco procurado, e os preços de 2$ a 2$800 por arroba, não se reputam fixos.

Bacalhao — Tivemos dous carregamentos, um seguio para o sul e o outro vendeu-se a [illegible] por barrica; o consumo foi regular, retalhando-se de 15$ a 17$ por barrica; ficaram em ser 2,000 barricas.

Café — Vendeu-se de 4$ a 4$800 por arroba.

Carne secca — Entraram dous carregamentos do Rio Grande do Sul, os quaes ainda não abriram preço. A que havia de Buenos Ayres acabou-se, e a existente do Rio Grande monta a 15,000 arrobas. Os preços regularam de 5$800 a 6$ para esta, e a 5$600 pela que acabou.

Farinha de trigo — O carregamento de Richmond chegado a semana passada seguio para sul; porém o mercado foi supprido com dous outros, dos quaes um está indeciso se ficara' e o outro deu entrada. Vendeu-se a 22$ a de Philadelphia e Genova, a 24$ a hespanhola, 26$ a de Richmond e 22$ a de Fontana e Trieste. Ficaram em ser entrando o carregamento chegado: 2,000 barricas de Philadelphia, 2,300 de Richmond, 800 genovezas, 20 de Trieste, 1,200 de Fontana e 600 hespanholas.

Manteiga — Vendeu-se de 700 a 840 rs. por libra da ingleza.

Vinagre — O de Lisboa foi vendido de 120$ a 135$ por pip.

Vinhos — Regularam para os de Lisboa superiores de 320$ a 325 por pipa.

Velas — As de composição venderam-se de 700 a 740 rs. por libra.

Desconto — O rebate continuou de 7 a 8 por cento ao anno.

Fretes — Para o Rio da Prata a 1 ¾ dolars por barrica, e para Liverpool de 30$ a 35$000 por tonelada, ambas com 5 por cento.

Tocaram no porto: 2 vapores e um navio com bacalhao.

Entrararam: 7 embarcações de cabotagem, 1 de bacalhao, 2 com carne, 2 com farinha de trigo e 1 com vinhos.

Sahiram: 4 com assucar para portos estrangeiros, e 1 com igual carga para acabar de carregar em outro porto, 1 em lastro e 1 de cabotagem, 1 a cruzar e 1 com farinha de trigo.

Existem no porto 41 embarcações, a saber: 2 americanas, 24 brasileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 3 inglezas, 7 portuguezas, e 1 sarda.

RIO DE JANEIRO 26 DE JULHO.
Cotações officiaes da junta dos correctores.

Descontos—8 e 8 ½ por cento.
Acções de companhias—Paquetes de vapor 4$ premio.

George Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

CAMBIOS.

Londres 27 ¼ a 27 d. a 60 e 90 ds.
Paris 348 a 353.
Hamburgo 658 a 662.
Lisboa 100 a 101 0/0 nominal.

FRETES.

Anturpia	52,6.	Liverpool	40/ a 45/
Canal	50/ a 55/	Londres	40/ a 45/
Estados-Unidos	80 a 100 cs.	Marselha	55/.
Hamburgo	50	Mediterraneo	50 a 55/
Havre	50 f.	Trieste	55/.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria . . . 28$800
» hespanholas . . . 29$300 a 29$500
» Peças de 6$400 velhas . 16$000
» Moedas de 4$ . . . . 9$000
» Soberanos . . . . 8$900 » 9$000
» Pesos hespanhoes . . . 1$920 » 2$000
» da patria . . . . 1$900 » 1$920
» Patacões . . . . 1$920 » 1$960
Apolices de 6% 105%
» provinciaes . . . . 100 a 100 ½ %.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 2.

Lisboa—34 dias, brigue portuguez «Bom Successo», de 195 toneladas, capitão Manoel Gomes dos Santos Sena, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Pertence ao porto de Lisboa. Alem da carga mais 28 toneladas de pedra e cascalhos. Ficou em observação pela repartição da saude do porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor portuguez «D. Pedro II», commandante o 1.º tenente Joaquim Viegas do O'. Passageiros desta provincia, Antonio Conrado do Sabino, D. Marianna Amelia da Cruz e Silva, 1 filha e 1 criada, Octaviano Antonio Vital de Oliveira, José Joaquim de Oliveira da Silva.

Navios entrados no dia 3.

Maceió—28 horas, barca ingleza «Medoras», de 396 toneladas, capitão Frederick Scotts, equipagem 16, carga assucar e mais generos. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Maranhão—35 dias, hiate brasileiro «Dous Amigos», de 11[illegible] toneladas, capitão João Rodrigues Vianna Dantas, equipagem 7, carga arroz e mais generos, e 6 toneladas de ferro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao porto da Bahia. Passageiro, Aniceto da Costa Ribeiro e 1 escravo do mesmo capitão.

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 20 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros para esta provincia, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Manoel Carlos Teixeira, Manoel da Silva Paranhos, Vicente Bezerra Monteiro, vigario Francisco Vital da Silva e 1 escravo, o pardo José Joaquim Pereira Vianna, Joaquim Freire de Mendonça, Luiz Antonio Mendonça Bom Jesus e 1 criado, padre Antonio José da Costa, João Francisco Ribeiro, Domingos Alves Matheos, sua familia e 2 escravos, Fr. Luiz da Pureza Machado, capitão Manoel Pereira de Souza Burity, D. Thereza Francisca da Silva, 2 filhos e 1 escrava, Benjamin Francisco da Silva Araujo, 1 escravo do tenente-coronel José Antonio de Araujo Lima, 2 desertores, Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho e 2 escravos, Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, sua senhora, 1 criado e 1 escravo, alferes João Paulo de Miranda e sua senhora, Antonio de Padua Pereira Pacheco, alferes Francisco Martinho de Campos, Antonio Bezerra da Silva, ex-praça João José de Figueiredo, capitão João Evangelista Nery da Fonseca, sua senhora e 1 escravo a entregar. Seguem para os portos do norte, Carlos Boltenstem, João Fidelis da Silva, Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque, Carlos Corlett, José Maria da Silva, Joaquim de Souza da Silva Cunha, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, coronel Francisco Xavier Torres, tenente-coronel Antonio Pimenta Magalhães, Victoriano Augusto Borges, varias praças, ex-praças, recrutas e desertores.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Sumaca brasileira «Hortencia», mestre Joaquim de Souza Couto, carga milho e mais generos.

Idem—Sumaca brasileira «Nova Minerva», mestre Theodoro Francisco dos Reis, carga azeite e mais generos.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», capitão Caetano da Costa Martins, carga assucar e mais generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que no dia 5 de agosto proximo futuro ao meio dia, perante esta thesouraria irá a praça pela ultima vez, para ser arrematado por venda o sitio da Ibura, que pertenceu ao bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, e foi adjudicado a fazenda nacional no valor de seis centos mil reis. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 30 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem de S. Exc. o Exm. Sr. barão de Camaragibe, director da Faculdade de Direito desta cidade, faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contados do dia de hoje, para o concurso ao lugar vago de lente substituto da mesma, o qual, visto como se finda durante as ferias, se estenderá até o terceiro dia util de fevereiro, ás duas horas da tarde.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde ja na secretaria desta Faculdade para inscreverem seus nomes no livro competente ; o que lhes he permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de vinte leguas desta cidade, ou não o poderem executar pessoalmente por justo impedimento. São obrigados, porém, a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica forma deste, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes ou como titulos de habilitação, ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes dará recibo : tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto numero 1,386 de 28 de abril de 1854, e 111 e segg. do de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte, e repetido por oito dias a findar-se o prazo.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 30 de julho de 1856.

O secretario,

Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Antonio José de Oliveira Fragata, major reformado do exercito e do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da Bahia, e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista, por S. M. o Imperador, etc. etc.

Faço saber a quem interessar possa que da data presente á quinze dias terá o conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista de fazer a sua segunda reunião, devendo ser entregues os requerimentos de recurso das partes interessadas, no primeiro dia da mesma reunião, ou antes ao presidente ou ao secretario, como he expresso no artigo [illegible] do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Outro sim, faço saber mais, que as listas do serviço activo, e da reserva da guarda nacional, se acham pregadas no interior do edificio matriz da mesma freguezia, como por lei he determinado.

Sala das sessões do conselho de qualificação 31 de julho de 1856.—*Antonio José de Oliveira Fragata.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha me dirigio por escripta a sua petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que tendo fallecido Manoel Maria Carneiro da Cunha, e lhe constando que seus herdeiros residem na provincia da Parahiba, mas em lugar não sabido quer justificar a ignorancia de sua residencia para na causa de acção ordinaria que o supplicante move contra os herdeiros de José Carneiro de Carvalho da Cunha, citar aquelles por carta de editos; requer pois a V. Exc., que o admitta a prestar dita justificação, o que feito mande passar carta de editos, para que feita a citação por este modo possa seguir a acção.

Pede a V. Exc. lhe defira, E. R. Mc.—Souza Reis.

E mais senão continha em dita petição, que sendo-me apresentada proferi o meu despacho do theor seguinte: Justifique.

Recife, 3 de julho de 1856.—A. F. Peretti.

E mais senão continha em dito meu despacho aqui copiado, em virtude do qual o supplicante produzio suas testemunhas que justificaram a incerteza da residencia dos supplicados, e subindo os autos a minha conclusão, proferi a minha sentença do theor seguinte :

A vista da inquirição de folhas 8 e 8 verso, julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e para a citação delles mando que se passe carta de editos com o prazo de trinta dias ; e custas.

Recife 26 de julho de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais senão continha em dita minha sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão deste meu juizo abaixo assignado, fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo e cito, e hei por citados os justificados herdeiros do fallecido Manoel Maria Carneiro da Cunha, para que dentro do referido termo compareçam neste meu juizo para o expendido na petição acima transcripto: pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos dos referidos justificados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar carta de editos que serão affixadas nos lugares publicos do costume, e publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, no 1 de agosto de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão a fiz escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no dia 6 do corrente mez tem de serem arrematados em hasta publica, á porta do mesmo consulado, 4 cavallos apprehendidos pela subdelegacia dos Afogados, considerados como bens do evento, e avaliados por 100$. Mesa do consulado provincial 2 de agosto de 1856.—O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul, para os senhores abaixo declarados :

Antonio Carneiro Machado Rios.
Angelica Maria da Conceição.
Antonio Joaquim de M. Castro.
A. de Vasconcellos Menezes de Drummond.
A. Luiz dos Santos.
A. Silva Daltro.
Carlos José de Mattos.
Caminha & Filhos.
Francisca Engracia Pinto.
Francisco Severiano Rabello & Filho.
F. Paula Norberto & A.
Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
J. Ferreira Vallente.
João Baptista Fragoso.
José Venceslão Regueira P. B.
J. Mendonça Rego Barros.
J. Ribeiro de Almeida Santos.
J. Marcelino da Fonseca.
J. Bento da Cunha e Figueiredo Junior.
Manoel Antonio Alves de Brito.
Pedro Leão Rebello.
Rodrigo Ignacio de Souza M.
Symphronio Olimpio de Queiroga.
Thomaz Garcez Paranhos.
Tasso & Irmão.
Tiburcio Antunes de Oliveira.

— As malas que tem de conduzia o vapor «Paraná» para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (4) as 4 horas da tarde, e depois dessa recebem-se correspondencias com o porte duplo até 4 1/2 : os jornaes deverão achar-se nesta repartição tres horas antes de se fecharem.

— O segundo batalhão de infantaria precisa contratar, para o hospital regimental a' seu cargo, a applicação de sanguesugas ; para cujo fim os licitantes apresentar-se-hão na secretaria do mesmo, no dia 4 de agosto do corrente anno, com as suas propostas. Recife, 31 do julho de 1856. — João Paulo Martins N. , alferes ajudante.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Livros em branco de 200 folhas, 4 ; ditos pautados de 200 ditas, 2.

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 272.

Para o 2.º batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 417.

Para o 10.º batalhão.

Sapatos, pares 304.

Para o 9.º batalhão.

Gravatas de sola de lustre, 100 ; sapatos, pares 800.

Para o meio batalhão da Parahiba.

Sapatos, pares 198.

Provimento dos armazens.

Pedra pomes, libras 20 ; couros de cabra curtidos, 500.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 6 do proximo mez de agosto.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 31 de julho de 1856. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Por deliberação da direcção da Associação Commercial Beneficente, são convocados os senhores socios da mesma, para, em assemblea geral, se proceder ao disposto nos artigos 20 e 22 dos estatutos, no dia 5 de agosto proximo, pelas 11 horas da manhãa em ponto. Sala das sessões da direcção da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 30 de julho de 1856.—O secretario,

A. de A. Rodrigues Isaac.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda estando autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 65 de 25 de junho proximo passado, para contratar o corte e conducção para esta cidade, até tres mil quintaes de páo-brasil, manda convidar aos proprietarios das terras e matas em que exista semelhante madeira, a apresentarem suas propostas até o dia 15 de agosto proximo futuro, adventindo que o páo deverá ser de boa qualidade, e se pagará pelo de primeira qualidade 8$000 rs., pelo de segunda 6$000 e pelo de terceira 4$000 rs., por cada quintal. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3.º do regulamento de 17 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados mais 4 cavallos remettidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados em data de 18 do corrente, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo mandou publicar pela imprensa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento, e para que chegue a noticia mandou fazer o presente edital aos 19 de julho de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1º de julho proximo vindouro [illegible] 28 fevereiro do seguinte anno de 18[illegible] declarando ao mesmo tempo que, [illegible]do esse prazo, soffrerão o disc[illegible] de 10 por cento do seu valor em ca[illegible] mez de demora na apresentação, na fo[illegible]ma da lei de 6 de outubro de 1855 ficarem sem valor algum.— Secre[illegible] thesouraria de fazenda de Pernamb[illegible] 5 de junho de 1856.— o official-mai[illegible] Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO DE S. ISABEL.

1. Representação a beneficio da artista lyrica

ANNA GIRARDOT.

Quinta feira 7 de agosto de 1856.

PROGRAMMA.

Logo que a orchestra houver executado uma bella ouvertura, dar-se-ha começo ao espectaculo com a

Scena e cavatina da opera—Trovador,—do maestro Verdi, cantada pela beneficiada.

Scena e cavatina da opera—Le Chalet, do maestro Adão, pelo Sr. V. Girardot.

Scena e cavatina da opera—Barbeiro de Sevilha, de Rossini, pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

OS IRMÃOS DAS ALMAS.

Comedia em 1 acto.

PERSONAGENS.

Marianna, mãi de. . . .	Sra. D. Rita.
Eufrazia.	« « Jesuina.
Luiza, irmãa de, ...	A beneficiada.
Jorge, marido de Eufrazia.	Sr. Santa Rosa.
Tiburcio, amante de Luiza.	« Lima.
Souza, irmão das Almas. .	« José Alves.
Felisberto.	« Rozendo.
Um irmão das almas. . .	« Guilherme.
Um cabo de permanentes.	« Girardot.

Quatro soldados.

TERCEIRA PARTE.

Dueto e scena da opera—Norma, do maestro Bellini, pela beneficiada e seu marido.

Scena e cavatina da opera Ernani, do maestro Verdi, pela beneficiada.

TERCEIRO ACTO

DA OPERA NE TOUCHEZ PAS A LAREINE.

(Pela beneficiada e seu marido.)

A beneficiada confiada na extrema bondade do publico pernambucano e em sua reconhecida hospitalidade, espera toda protecção de que necessita uma artista, que antecipadamente protesta seu reconhecimento, e bem assim offerece sua gratidão aos seus dignos collegas artistas, que generosamente se prestam a obsequia-la em seu beneficio.

As pessoas que encommendarem bilhetes de camarotes hajam de os mandar buscar até segunda feira, em casa de sua residencia, no hotel Francisco, e desde já se acha o resto a venda em casa da beneficiada.

A beneficiada para mais agradar ao respeitavel publico, aceitou o papel de Luiza na comedia, os IRMA'OS DAS ALMAS, confiada em que lhe serão perdoadas as faltas que commetter, e principalmente na pronuncia portugueza, para a qual não se julga bem habilitada.

O espectaculo principiara' a's 8 horas.

Avisos Maritimos.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.

Espera-se no dia 18 do corrente o vapor francez *Lyonnais*, capitão Devaulx, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa : para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— Para o Porto seguira directamente e com brevidade o brigue «Trovador» ; para carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, ou com o capitão na praça.

Bahia.

Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

segue impreterivelmente no dia 5 de agosto a veleira sumaca brasileira «Nova Minerva», por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga, o patacho «Bom Jesus» ; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceara'.

Segue no dia 7 do mez corrente o hiate «Sergipano» ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ARACATY.

Hiate «Exalação» segue com brevidade ; só recebe passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco do C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores de João Alexandre Vieira, fara' leilão da armação e fazendas existentes na loja sita na rua do Passeio Publico n. 15, penhoradas a' aquelle senhor, por execução dos mesmos credores : segunda-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão, terça-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Madre de Deos n. 52, de diversas obras de marcineria novas e usadas, differentes obras de ouro e prata, relogios, varios objectos de miudezas, lapis, pós para dentes, leques, pinceis, filó de linho e outros muitos objectos, que tudo sera' vendido a vontade dos compradores.

— O agente Oliveira fara' leilão de uma porção de mobilia, consistindo em sofás, mesa redonda, consolos, cadeiras, ditas italianas, ditas de balanço, bancas e mesas para diversos usos, banquinhas para luz, guarda roupas, guarda louças, guarda livros, piano, um baulzinho de tartaruga ricamente encastoado em prata, commodas, lavatorios, toucadores, um rico espelho com commoda de mogno, quadros, relogio de parede, leitos de ferro e de madeira, marquezas, apparelhos de porcellana dourada para mesa, sobre mesa e para cha', frasqueira, porta licor de metal, compoteiras, garrafas para vinho, copos dito e para agua, lanternas, lustre de bronze, candeeiros de globo para mesa, americanos, inglezes e francezes, espingarda de dous cannos, bacia grande de arame, trem de cozinha e muitos outros objectos, e alguns escravos : segunda-feira 4 de agosto as 10 horas da manhãa no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

-- O agente Oliveira fará leilão da optima casa de dous andares e sotão, sita em chãos proprios na rua das Cruzes n. 22 do bairro de S. Antonio desta cidade, com frente para o nascente, quintal murado e com portão para a travessa que deita para o largo do Paraizo : quarta-feira 6 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

-- O agente Oliveira fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento de João Carlos Valladares e outros, das dividas activas da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, na importancia de 73:116$860 rs. em conta de livro inclusive muitas documentadas segundo a respectiva relação dellas, podendo esta ser examinada com antecipação pelos pretendentes, para o que de bom grado se prestará dito agente : quarta-feira, 6 de agosto proximo, as 11 horas da manhãa em ponto, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

--O agente Borja, fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de marcinerias novas e usadas, diversos pianos, obras de ouro e prata, relogios de diversas qualidades para algibeira ; assim como de varios moveis pertencentes a uma pessoa que se retira para fora do imperio, consistindo em uma excellente mobilia de jacaranda' modernissima, uma dita de amarello para sala de detraz, um rico guarda vestidos, um guarda louças, uma optima secretaria, uma estante, dous espelhos grandes, varios aparadores e lavatorios, mesas de jantar e de cozinha, apparelhos de louça e de porcellana para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, varios utensilios de casa, e outros muitos objectos etc., quinta-feira 7 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

O CAMALEAÕ ELECTRICO.

Acha-se á venda na typographia União, rua da Aurora n. 32, e no pateo do Terço n. 19, a 120 rs. por numero.

Ensaio Philosophico Pernambucano.

Avisa-se aos Srs. socios do Ensaio Philosophico Pernambucano que hajam de comparecar a sessão de 6 do corrente, designada para ser solemnisada como anniversario da installação da dita sociedade.

O primeiro secretario.

M. I. P. de Figueiredo Camargo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$ rs.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes, meios e quartos, os quaes se acham rubricados com seu nome e se obriga pagar os 8 por cento da lei nas sortes grandes da segunda parte da segunda loteria do hospital Pedro II, cujos bilhetes se acham a venda na rua do Cabuga' n. 1 A, rua Nova loja do Sr. Panasco, rua do Livramento n. 15, rua da Praia n. 1, Arco da Conceição n. 2, rua das Trincheiras n. 17, aterro da Boa-Vista n. 11 e 58.

Bilhetes inteiros	5$800	recebe	5:000$
Meios bilhetes	3$000	«	2:500$
Quartos	1$500	«	1:250$

Francisco Antonio das Chagas.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes : as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregará da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

— Aluga-se pela festa ou por anno o sitio do fallecido Ignacio Firmo Xavier entre as duas pontes da Magdalena, e tambem se vende o mesmo sitio, fazendo-se todo o negocio com o alugador ou comprador, que á vista do preço conhecerá' a vantagem de possuir uma tal propriedade em local tão proximo a cidade, onde ja' não ha terrenos devolutos, e por isto este crescerá com o tempo em estima, e valor cada vez mais, pelo augmento da riqueza da provincia, gosto do bello, e necessidade de passar o verão fóra da cidade, e mais ainda pela estrada de ferro projectada por esse lugar ao Cachanga' ; e tem o mesmo sitio casa para duas familias, banho perto, e outras commodidades, que por brevidade se omittem.

-- Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa moral para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fara' bom ordenado, e mais algumas vantagens : aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de familia, da-se bom ordenado agradando o seu serviço : a tratar no sobrado junto ao quartel do Hospicio, casa do Dr. Mendes da Cunha.

-- No dia 1. do corrente ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Joaquim, de nação, de mais de 35 annos, baixo, quebrado do quarto direito, aleijado de um dos dedos da mão ; levou calça e camisa azul, e chapeo de baeta côr de café ; quem o apprehender e levar ao aterro da Boa-Vista n. 16, loja de calçado, será generosamente recompensado.

-- Na rua dos Martyrios, sobrado n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa e compras : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo sobrado, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde para tratar.

-- Da-se dinheiros a juros razoaveis sob hypotheca em casas na cidade, ou firmas a contento, quantias de 1:000$ até 10:000$: na rua Nova n. 49 se dirá com quem deve tratar.

-- Desencaminhou-se na tarde de 2 de agosto da escada do Sr. Caetano, negociante de escravos, que mora na rua do Cabuga', um moleque crioulo de nome João, de 8 annos de idade, levou calça e jaqueta de algodão branco riscado de azul : quem o achar e levar a rua da Alegria n. 4, sera' generosamente recompensado.

— Pela segunda vara do civel, findos os dias da lei, na sala das audiencias, se hão de arrematar os trastes penhorados a Vicente Ferreira Cornelles, por execução de Manoel Martins Lopes ; quem nelles pretender lançar, póde comparecer, que serão recebidos seus lances.

Carros funebres

A ra administrador.

Em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, confronte a secretaria de policia, está este estabelecimento munido de carros, tanto para anjos como adultos, de todas as ordens que marca o regulamento do cemiterio, a satisfazer a expectativa dos pretendentes, e por preços que convencionarem, encarregando-se de tudo mais pertencente a um enterro sem o menor incommodo das partes interessadas ; para tratar no mesmo armazem, ou na rua do Queimado n. 1, e na da Cadeia de Santo Antonio n. 31. Tem igualmente um rico caixão que aluga.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que estão expostos a' venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 as 3 horas da tarde, bilhetes, meios e quartos da terceira parte da segunda loteria a beneficio do Hospital Pedro II, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 9 do corrente, e que logo que sejam distribuidas as listas, serão em continente pagos os premios, excepto porém as duas sortes grandes que são pagas mesmo no salão da extracção logo que sejam publicados seus respectivos premios. — O 1.º conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

Aviso.

Salustiano de Aquino Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa no dia 19 ou 20 do corrente mez, no vapor inglez TAMAR, ficando na administração dos seus negocios como seus bastantes procuradores, os Srs. negociantes Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, Matheus Austin & C., e José João de Amorim. Pernambuco 2 de agosto de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Aviso.

Salustiano de Aquino Ferreira, cidadão Brasileiro, retira-se para a Europa no vapor inglez TAMAR, no dia 19 ou 20 do corrente mez, ficando na gerencia dos negocios das loterias desta provincia, os Srs. José Fortunato dos Santos Porto, com loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife n. 45 ; Antonio Augusto dos Santos Porto, com loja de calçado na praça da Independencia ns. 57 e 59, e a Sra. viuva Bastos, com loja de bilhetes na mesma praça, n. 4. Pernambuca 2 de agosto de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Quinta parte da prim ira loteria do Carmo.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

2150	5:000,	2 quartos.
2178	900,	2 ditos.
5505	200,	2 ditos.
155	200,	meio bilh.
1254	50,	2 quaatos

Os possuidores podem vir receber em seu escriptorio o competente premio.-- *P. J. Layme.*

LOTERIA DA PROVINCIA.

Salustia o de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo a quantia de **100,000** para cima, os seus bilhetes inteiros, meios e quartos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros	5$500	recebe	5:000$.
Meios bilhetes	2$800	"	2:500$.
Quartos	1$400	"	1:250$.

Pernambuco 4 de agosto de 1856.-- *Salustiano de Aquino Ferreira.*

Loteria

do Hospital Pedro II.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 9 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, extrahida a 2 de agosto.

1 quarto	n.	2150	5:000$000
Meio bilhete	"	155	200$000
1 quarto	"	5505	200$000
1 meio	"	2589	100$000

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da segunda loteria do hospital Pedro II, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos , não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral, e cujo disconto sera' pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$
Meios	5$000	«	«	«	2:500$
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$

Pernambuco 4 de agosto de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

-- No café dos arcos precisa-se de um caixeiro que tenha boa conducta e que seja moço : a tratar no mesmo café.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo.

-- Sabbado a noite achou-se uma alaca na rua Nova, quem for seu dono póde procurar na rua das Flores n. 15, que dando os signaes certos lhe sera' entregue.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, ou mesmo algum sotão com poucos commodos para um rapaz solteiro e um criado : na rua do Livramento n. 35, loja.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para sessão extraordinaria no dia 4 da presente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a continuação dos trabalhos antecedentes. Recife 2 de agosto de 1856. —Mendes Guimarães, 1.º secretario.

-- A pessoa que compra o predio que renda 600$ annualmente, he no aterro da Boa-Vista n. 17, Frederico Chaves.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua Direita n. 86, segundo andar.

-- Traspassa-se a armação da taberna do aterro da Boa-Vista n. 24, como esté, ou sómente ella que he propria para qualquer estabelecimento : a tratar na mesma a qualquer hora.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 22 loteria a beneficio das obras da casa de correcção desta corte; extrahida em 19 de julho de 1856.

1	2700	20:000$
1	5910	10:000$
1	3374	4:000$
1	4312	2:000$
6	590— 913—3159—3837 4079—5928	1:000$
10	469— 573— 844—2009 2603—5193—5553—5709 5720—5861. . . .	400$
20	390— 514— 877—1018 1270—1634—1952—2271 2874—3532—4077—4355 4526—4600—3743—5008 5336—5776—5849—5986	200$
60	241— 397— 402— 412 546— 465— 508— 615 642— 713— 904— 995 1114—1186—1191—1298 1408—1465—1490—1528 1614—1679—1754—1792 1953—2128—2158—2245 2721—2733—2769—2840 3000—3384—3489—3530 3695—3783—3920—3923 3941—4272—4373—4464 4558—4597—4795—4904 4998—5083—5092—5191 5203—5227—5275—5401 5612—5711—5740—5983	100$
100	de	40$
1800	de.	20$
2000	premios.	

Foi vendido na loja n. 40 da praça da Independencia o bilhete inteiro n. 2700 com o premio de 20:000$, bem como o quarto n. 3374 com o de 4:000$ e outros muitos de 400$, 200$ e 100$. Temos recebido os novos bilhetes da loteria 19 do estado sanitario, que se estão legalisando, e sera' annunciado logo que estiverem a venda.

-- Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, pelo presente aviso, chamam os devedores da referida massa para satisfazerem seus debitos, entendendo-se tambem este convite com os moradores dos diversos predios, e cujos alugueis estejam por pagar, até ao fim do corrente mez ; no escriptorio da administração, rua do Trapiche n. 34. Recife 29 de julho de 1856.

— O annunciante de velas de carnauba no pateo do Terço n. 4, faz ver ao publico, que suas velas de hoje em diante serão marcadas com a firma do fabricante, para tirar a maminha de certos vendedores, que estão impingindo de outras qualidades, e dizendo serem das do annunciante.

— Perdeu-se da rua da Cadeia de Santo Antonio ate a rua do Vigario, uma pulceira de ouro esmaltado : quem a achou e quizer restituir, pode entregar em casa de Joaquim Galdino Alves da Silva na mesma rua da Cadeia, penultimo sobrado do lado da igreja de S. Francisco.

-- O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a' Europa no vapor «D. Pedro II», deixa por seus procuradores durante a sua ausencia, em primeiro lugar o Sr. Antonio Fernandes Lima, em segundo dito o Sr. Francisco Ferreira da Silva, e em terceiro o Sr. Manoel José de Brito Barreiros, podendo qualquer pessoa que tiver transacções com o abaixo assignado, dirigir se ao seu primeiro procurador por este ficar encarregado de todos os seus negocios. Recife 4 de agosto de 1856.

Luiz Moreira da Silva.

-- Precisa-se de um amassador ; na padaria da rua Direita n. 82.

ESCOLA PELO METHODO CASTILHO, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 18.

Dia segunda-feira 4 de agosto.

Antonio Ignacio da Silva, professor de instrucção primaria da freguezia do Recife, transfere a sua escola da rua da Cruz para o aterro da Boa-Vista n. 18, onde installará a mesma escola pelo methodo Castilho, segundo o programma do Exm. autor, o qual exige a presença das autoridades e mais cavalleiros e senhoras, musica, poesia e flores : portanto convida aos Illms. pais dos seus alumnos e suas Illmas. familias, e a todas as mais pessoas de sua amizade, para que se dignem honrar este acto, que principiará as 11 horas em ponto do referido dia.

-- Joaquim Arsenio Cintra da Silva, inventariante do casal de seus fallecidos pais, avisa aos credores do mesmo casal, que justifiquem as suas dividas para serem attendidas na formação das partilhas. Recife 30 de julho de 1856.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira : na padaria da rua do Cotovello n. 31.

-- Dá-se 500$ a juros a um por cento ao mez, sob penhores de ouro ou prata : quem precisar annuncie.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea não muito grande, no lugar do Monteiro ou Casa Forte : quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ensaboadeira de roupa : quem quizer dirija-se a rua do Crespo, loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

-- Arrenda-se um grande e excellente sitio muito perto da cidade, por ser logo no principio da estrada de João de Barros, denominado sitio da Capella da Conceição, contendo todas as proporções para habitar um negociante brasileiro ou estrangeiro, por ter excellente casa nova e grande, uma extensa baixa de capim plantado, um grande viveiro de bom peixe, muitos arvoredos e coqueiros de producção, estribaria e commodos para 2 cavallos, capella prompta para celebrar-se missa etc. : a quem convier, compareça a qualquer hora do dia, mediante certas condições.

-- Quem tiver um predio bem construido, que renda annualmente 600$ e o queira vender, annuncie para se tratar, que paga-se bem

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações para tratar de um sitio, não se repara dar bom ordenado : a tratar na rua de Aguas Verdes n. 48.

-- Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias sob penhores de ouro e prata : quem quizer annuncie.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, e que seja aceiado, para uma casa estrangeira : quem quizer póde dirijir-se a' rua da Cruz n. 46.

-- Precisa-se com urgencia alugar um primeiro andar na freguezia de S. José ou immediações, preferindo-se o mais central ; da-se fiador e paga-se bem : a fallar na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

--, Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem : quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara' com quem tratar.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

—10; Sr. M. M. S. C. venha quanto antes pagar o que esta a dever no aterro da Boa Vista loja de charutos de Manoel José de Azevedo, do contrario vera' o seu nome por extenso neste *Diario*.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Vende-se a obra—Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil em 1854, adoptada no Collegio das Artes : nas lojas de livros do arco de Santo Antonio, Livro azul e de encadernação da rua das Trincheiras a 2$000 rs. cada exemplar.

—O BACHAREL WITRUVIO tendo communicação de que o Illm. Sr. Eduardo Leger Lobão, era portador das cartas que lhe são dirigidas do Maranhão, e ignorando onde reside o mesmo Sr., pede-lhe que as mande entregar na Camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

-- Continua a estar fugido o negro Angelo, representa ter 40 annos, baixo e grosso, rosto comprido, olhos grandes e afogueados, puxa por uma perna, he natural da Bahia e esteve preso na cadeia de Serinhãem : quem o pegar leve-o a rua do Queimado loja n. 10 que sera' recompensado.

-- Na botica da rua do Rangel n. 64, precisa-se de um official de pharmacia.

— Martinho José de Souza Rego declara, que tendo arrematado a casa de sobrado da rua do Pharol n. 8, e não sabendo se o chão he foreiro ou proprio, faz o presente annuncio para quem se julgar com direito ao laudemio e foro, entender-se com o Sr. Frederico Chaves no aterro da Boa-Vista n. 17.

O conselho director da instrucção publica acaba de adoptar para a leitura das escolas de primeiras letras de ambos os sexos,—o opusculo—Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—publicado pelo Dr. em medicina, Ignacio Firmo Xavier.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico : a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

MUDANÇA.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de cortar cabello e fazer barba da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua, e que se acha prompto a bem servir a todas as pessoas que o procurarem, em tudo que diz respeito a sua arte, sendo o preço o mesmo que nas lojas. Na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo mais barato que em outra parte.

— Acha-se desoccupada a loja da rua da Cadeia do Recife n. 55, e arrenda-se para qualquer estabelecimento ; os pretendentes entender-se-hão com João José de Carvalho Moraes.

-- O Sr. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, e o Sr. João Ferreira da Luz, no aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da dinheiro em quantias de 300$, 400$, 500$ e 600$000, com hypotheca em casas terreas.

— Robert Mc. Calmont, Hugh Mc. Calmont, William, J. Newall e Charles T. Poingdestre, avisam ao publico que retiram-se da firma social de Mc. Calmont & C., que gyrava nesta praça a qual passa a ser substituida pela de Saunders Brothers & C., a cujo cargo fica todo o activo e passivo daquella firma, da qual passam para a nova os socios Charles Saunders e Frederick Saunders.

— Offerece-se para loja de fazendas, miudezas, ou ferragens um menino portuguez de 13 para 14 annos de idade, sabendo ler bem, escrever e contar, e he bastante esperto, afiança-se a boa conducta do mesmo : quem o pretender compareça na rua do Cabugá n. 3, loja de selleiro que achara com quem tratar.

—Precisa-se comprar 120 traves de 50 palmos com 8 polegadas de grossura e 6 de face ; 8 traves de 40 palmos, com 12 de grossura e 10 de face e enxamés de louro de 22 a 25 palmos, de 6 polegadas : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Antonio José de Castro avisa aos seus freguezes que tem diversas qualidades de polvora das marcas mais acreditadas que tem vindo a este mercado, e que as vende por menos do que venderem os novos vendedores deste genero ; para verem as amostras, dirijam-se a rua do Vigario n. 31.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 12.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa ; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— O abaixo assignado faz sciente a quem competir, que desta data em diante, se desonera da liquidação do casal de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, pelo qual motivo deixa e deixara' de envolver-se nos negocios do mesmo casal, por assim exigirem os seus interesses ; igualmente declara que vai apresentar as contas da sua administração perante o juizo dos orphãos, do mesmo modo que fez em 1842, quando findou a primeira administração de que foi encarregado : por fim adverte que tendo elle abaixo assignado, ordenado de Lisboa ao seu procurador neste cidade, que em seu nome requeresse o termo d'aceitação de herança a beneficio de inventario, o mesmo foi effectuado em maio de 1838, como consta do respectivo termo abaixo ; o que tudo annuncia para conhecimento do respeitavel publico. Recife 29 de julho de 1856.

José Marques da Costa Soares.

Certifico que vendo os respectivos autos, nelles se acha o requerimento com despacho, termo de aceitação de herança a beneficio de inventario, e sentença do theor seguinte :

Diz José Marques da Costa Soares, negociante estabelecido na cidade de Lisboa, por seu bastante procurador, que tendo fallecido nesta cidade do Recife seu pai, Antonio Marques da Costa Soares, negociante de grandes fundos, deixara o activo e passivo de sua casa complicado, e dependente de liquidações ; e como em taes circumstancias, e auzente o supplicante, a herança que em legitima lhe deve competir esta ainda incerta, e a decisão talvez se demore, sendo de mais o supplicante credor de mais de sessenta contos de reis, moeda forte de Lisboa, aceita o supplicante a herança somente a beneficio de inventario, e requer a V. S. que lhe mande tomar disto termo afim de que em nenhum tempo, e por nenhum modo possa ser obrigado *ulta vires hereditarias*, aproveitando-lhe todas as vantagens desta declaração consequentes, na conformidade de direito! portanto pede a V. S. mande tomar-lhe o termo de aceitação de herança na forma requerida, e ajuntar aos autos para constar. E receberá merce. Sim em termos. Recife 7 de maio de 1838.--Navarro.--Termo de aceitação de herança a beneficio de inventario. Aos 7 de maio de 1838 nesta cidade do Recife perante mim e testemunhas abaixo assignadas, disse o supplicante José Marques da Costa Soares por seu bastante procurador João José da Cruz, que aceitava a herança de seu fallecido pai Antonio Marques da Costa Soares, tão somente a beneficio de inventario, na forma expressada em seu requerimento retro, de que fiz este termo em que assignou com as testemunhas --Francisco Joaquim Pereira de Carvalho o escrevi.-- João José da Cruz, Antonio Joaquim Rodrigues, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho Junior. Julgo o termo por sentença e custas. Recife 14 de maio de 1838.--José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro. Não se continha mais em dito requerimento com despacho, termo de aceitação de herança a beneficio de inventario e sentença que o julgou, que eu dito escrivão no principio desta declarado, e no fim da mesma assignado bem e fielmente fiz copiar dos proprios autos, a que me reporto. e dos quaes fiz passar a presente certidão que vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estyllo e por mim subscripta e assignada nesta dita comarca de S. Antonio da cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, aós 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1842, vigesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei.

Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

— Na loja de madama Routier, rua Nova n. 58, se acham chapeos de seda para senhoras, ditos de palha para meninas, saias de clina muito modernas, fitas de velludo preto de todas as qualidades, enfeites de cabeça, luvas de casamento, capellas de flores de laranja, mantas brancas, leques, e tudo mais necessario para casamento, véos de filó levrado para chapeos de luto, collarinhos e manguitos para theatro, bicos de linho preto.

— O testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo fallecido Manoel de Souza Guimarães, está procedendo inventario dos mesmos bens, pelo juizo de orphãos desta cidade : roga a quem se julgar credor do mesmo fallecido, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, para serem attendidas em dito inventario ; na rua do Livramento n. 10.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo contratado, livre e desembaraçado, a taberna pertencente ao Sr. José Antonio da Cunha, sita no pateo de San-Pedro n. 1, por isso o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa por divida alguma, que o dito Sr. Cunha tenha contrahido para com dita taberna. Recife, 1 de agosto de 1856.--Victorino de Almeida Rabello.

ESTRADA DE FERRO *do Recife ao S. Francisco.*

O abaixo assignado faz saber que, depois do dia 11 do corrente mez, pagará no seu escriptorio aos Srs. accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos, nos livros da companhia da Estrada de Ferro, até o dia 6 do mesmo.

Nenhum auto de transferencia podera ser registrado de 5 a 11 do corrente mez.

Os senhores que não tiverem assignado o contracto da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receberem os juros devidos.—Por ordem dos directores, S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 1 de agosto de 1856.

PERDEU-SE.

No dia 31 de julho quinta-feira, perdeu-se da rua da Cruz do Recife a rua do Crespo a quantia de 400$000 rs. em 2 sedulas de 200$000 rs. cada uma ; roga-se portanto a quem as achou de levar a rua do Queimado loja n. 17, que receberá do abaixo assignado metade dessa quantia, e lhe ficara eternamente agradecido.

Francisco Leandro do Rego,

—O thesoureiro do patrimonio do orphãos, rectificando a conta, que apresentou no *Diario* de quarta feira, 30 do mez proximo findo, do que arrecadou na representação theatral em beneficio dos orphãos, que fizera o cholera, declara que houveram entre os camarotes da 3ª. ordem, quatro de preço de 6$000 reis, e 10 de 8$000 reis, cada um (tendo sido 8 d'estes vendidos na loja do Sr. Antonio José de Siqueira), e não 12 de 6$000 reis, e 2 de 8$000 reis, e entre as cadeiras, houve uma de 9$000 reis, em lugar de 5$000 reis, sendo que vem a ser o liquido de 1:450$620 reis, e não 1:430$620 reis.

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* querer comprar um predio, que renda annualmente 600$, queira annunciar sua morada para ser procurada.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Singularidade.

Quem tiver um passaro de valor, e lhe queira dar uma bella e rica gaiola, de muito gosto e perfeitamente envernisada : dirija-se a' rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento da obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho ; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

Compras.

— Compra-se um negro velho para tratar de um cavallo : na rua da Cadeia n. 16, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio : quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compra-se uma cadeira de reboço, da Bahia, que seja quasi nova, e esteja em bom estado : quem tiver annuncie.

— Compra se uma negrinha ou mulatinha de 6 a 7 annos de idade, pouco mais ou menos : na rua da Cacimba, loja de bahuleiro.

— Compra-se uma casa que tenha sido bem construida, que esteja em bom estado, e que dê a renda annual de 550$ a 600$000 : a tratar com Luiz Gomes Ferreira no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira na obra que se esta fazendo na rua de S. Francisco.

— Frederico Chaves, morador no aterro da Boa-Vista n. 17, está encarregado da compra de alguns sobrados e casas terreas : as pessoas que quizerem poderão o procurar na casa acima.

-- Compra-se uma negrinha de idade de 12 a 16 mezes : quem tiver dirija-se a rua dos Pires n. 8, que ahi se dira' quem compra.

-- Compra-se uma taberna nos arrabaldes da cidade, sendo Apipucos, Monteiro e Cachanga : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma corrente de ouro para relogio : quem tiver dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 16, loja de calçado.

-- Compram-se patacões com a effigie de Carlos 3 e 4 a 2$020 ; na rua do Crespo, loja n. 16, quina da rua das Cruzes.

-- Compram-se apolices da divida provincial ; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

-- Compra-se uma ema : no largo de S. Pedro n. 8.

Vendas.

-- Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com muitas e diversas qualidades de arvores fructiferas, casa de vivenda e excellente pôço d'agua doce, em cujo sitio apura-se annualmente 180$: na botica da rua Direita n. 31, se dirá quem vende.

-- Vendem-se tres escravos, sendo duas crioulas de idade 18 annos, com principio de costura e engommado, e um bonito escravo de idade 25 annos : na rua Direita n. 3.

COBERTORES DE PAPA HESPANHOES.

Vendem-se na loja de Victorino de Castro Moura & Albino, rua do Livramento, loja grande de 4 portas ; estes cobertores são os melhores que tem vindo a este mercado, e por isso se recommenda a todos os amantes que vão o mais depressa possivel

-- Vende-se superior farinha de mandioca, ultimamente chegada de Santa Catharina, em saccas de um alqueire, medida velha : na rua da Madre de Deos, armezem n. 12, de Novaes & Companhia.

-- Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 50 e tem bons commodos para familia : quem a pretender dirija-se a mesma.

-- Vende-se sagú a 160 a libra, arroz pilado a 80 rs., farinha do reino a 120, pescada e atum de Lisboa muito superior, vinho do Porto engarrafado muito superior a 1$280 e a 1$600, e queijos do sertão, tudo por preço commodo : defronte da matriz da Boa-Vista, quina do Hospicio n. 86.

Attenção ao barato.

Vendem-se na rua do Livramento n. 16, córtes de cassa de barra a a 2$, peças de cassa de babado a 1$800, cobertores de lãa a 1$280, camisas de meia pelo barato preço de 800 rs., ditas muito finas com peito de seda a 1$280, meias finas para senhora a 2$800 a duzia, ditas cruas para homem a 2$200, chita rôxa a 5$ a peça, ditas de cores a 180 o covado, madapolão fino a 5$ a peça, ditos entrefinos a 3$200, 3$600 e 4$, damasco para forro de carro a 600 rs. o covado, cembraia lisa muito fina, chitas finas a 200 rs. o covado, algodão trançado de cores proprio pera roupa de escravos a 180 o covado, e outras muitas fazendas que se trocam por pouco dinheiro, assim como chales de lãa a 800 rs., ditos de tarlatana a 900 rs., chitas de cores fixas a 6$000 a peça, panno de linho muito fino, brim de linho de diversas qualidades, e outras fazendas que se escusam annunciar.

-- Vende-se uma carroça nova e uma pipa para vender agua, por preço commodo ; e tambem se interessa nos lucros a quem quizer tomar conta della para vender agua : quem lhe convier este negocio, entenda-se com o Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal na rua dos Pires.

-- Vendem-se meias commodos de amarello, lavatorios de pés torneados, e muitos outros diversos trastes : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Novas cassas pintadas a meia pataca o covado, padrões bonitos, chales de ganga encarnados, flores amarellas a duas patacas cada um, saia de cambraia bordada para senhoras a tres mil reis cada uma, collarinhos para senhora a pataca cada um, flores de retroz para enfeites de vestidos de meninas e senhoras a meia pataca, e muitas outras fazendas que se querem trocar por sedulas.

Baratissimo.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se chales de merinó bordados a velludo os mais bonitos que teem vindo a este mercado, ditos de chaly bordados a 8$000, ditos de merinó matizados a 8$000, ditos com ricas estampas e os maiores que tem vindo a 7$000, ditos lizos com franja de seda a 5$000, mantas de blond brancas e pretas, chitas escuras muito finas e de modernos padrões a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 rs. o covado, peças de bretanha de linho com 12 jardas, a 5$000.

—No antigo e bem conhecido jardim, sito no correr da igreja de Nossa Senhora da Soledade, casa n. 7, vendem-se pés de roseiras muito lindas e de muitas e differentes qualidades, como os compradores podem ver, por estar em vegetação, assim como ha cyprestes, sapotis, parreiras e outras qualidades de flores.

-- Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com muitas e diversas qualidades de arvores fructiferas, casa de vivenda e excellente poço de agua doce, cujo sitio apura-se annualmente 180$: na botica da rua Direita n. 31 se dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa terrea na rua da Boa Hora, na cidade de Olinda, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba de pedra e cal e um grande quintal murado com parreiral, e cujo preço convida a qualquer pessoa a compra-la: na botica da rua Direita n. 31 se dira' quem vende.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

POR MENOS DE SEU VALOR.

Na rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos do estabelecimento querendo liquidar a venda de certas fazendas, vão vender por preços muito baixos como sejam, cassas francezas finas e de cores fixas a 200 rs. e 240 o covado, e muito finas a 320, chitas francezas finas e de cores fixas a 240 o covado, riscados francezes finos de quadros escocezes, de 4 palmos de largura a 240 o covado, chales de retroz pretos muito finos, proprios para luto a 10$ cada um, e muitas outras fazendas por barato preço.

SEDA ESCOCEZA PARA

vestidos de senhora a 1$200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica ha para vender as mais modernas sedas escocezas de quadros, vindas pelo ultimo navio do Havre, pelo barato preço de 1$200 cada covado.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA PARA SENHORA.

Os mais modernos, lisos, adamascados, e de quadros, chegados pelo ultimo navio, de novos desenhos e cores muito delicadas, por preços commodos: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

— No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma grande porção de café do Rio de Janeiro de primeira qualidade, que se vende por preço razoavel para liquidar. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de fazendas que se vendem por preços commodos, em razão de serem compradas a moeda.

— Vende-se a armação da taberna que foi Elephante d'Ouro, na rua do Hospicio, em cujo lugar ainda se acha: quem a pretender entenda se com Joaquim Filippe da Costa, que fara' todo negocio, na rua da Madre de Deos n. 22.

No aterro da Boa-Vista n. 29, na casa de modas, que foi de madama Scasso.

Vendem-se por menos preço do seu valor (para liquidar) todos os objectos para adornos de senhoras e meninas, como sejam: chapeos de seda com enfeites, ditos de palha, vestidos de seda de differentes cores, chales de touquim e de todas as qualidades, bordados e lisos, lenços de todas as qualidades, ricos turbantes de retroz bordados a ouro para cabeça de senhoras, flores de todas as qualidades, ditas brancas para noivas, diversos objectos de ouro, fitas de seda de todas as qualidades, e tudo o mais que he proprio para enfeite de senhoras e meninas, que não se mencionam para não enfadar; tudo se vende por menor preço que em qualquer parte.

QUEIJOS DO SERTAO'

São chegados os melhores queijos do sertão, e se vendem barato; na rua do Queimado, loja n. 14.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credores do dito estabelecimento.

AVISO AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se fio de algodão da Bahia para velas, em pequenas porções e por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

— No jardim publico, rua da Soledade n. 70, vendem-se pés de parreira de differentes qualidades, sapotis, fructa-pao, goiabeiras, e muito grande variedade de flores vindas todos os annos de França.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma cabelleira crespa de nascença, em muito bom estado, e um crescente de cabello castanho, muito grande e muito em conta: no caes do Ramos, taberna do Retiro n. 20.

— Na bem conhecida loja da rua do Queimado quina do becco da Congregação n. 41 vendem-se por barato preço as seguintes fazendas:

Casemira muito fina, bonitos padrões, o córte	4$500
Chapeos de massa muito finos	6$500
Setim macao, o covado	2$800
Córtes de collete de gorgurão e seda	2$500
Ditos de fustão muito finos, bonitos padrões	1$200
Mantas de seda de bom gosto	6$000
Chales de casemira bordados de seda	8$500
Ditos de dita lisos	5$000
Ditos de cambraia e seda bordados, muito finos	6$000
Ditos de lãa e seda, lindos padrões	3$400
Ditos de lãa muito finos	4$000
Córtes de cambraia com 3 barras, muito boa fazenda	2$000
Ditos de dita com uma barra	1$600
Lenços de seda com franja para senhora, fazenda superior	2$800
Ditos de cambraia e seda, bonitos	1$400
Ditos de dita de linho muito finos	400
Ditos de dita muito finos e modernos	240
Ditos de seda para gravata, muito bom gosto	640
Ditos de cambraia de grade muito finos	1$500
Ditos de rapé muito finos e bons gostos	360
Filó liso de linho fino, a vara	1$000
Cambraia de bom gosto e muito fina, a vara	720
Chita franceza muito boa, o covado	260
Riscados ditos, lindos padrões, o covado	240
Luvas de pellica muito boas, o par	900
Ditas de seda para homem e senhora	1$440
Ditas para homem, de algodão, muito finas	560
Ditas mais ordinarias	400
Ditas pretas abertas para senhora, fazenda boa	800
Peitos de camisa muito finos	320
Ditos mais grossos	240

E muitas outras fazendas de bom gosto, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, dão-se amostras deixando penhores.

VESTIDOS DE BOA SEDA POR POUCO DINHEIRO.

Córtes de vestido de seda escoceza com 18 covados, sendo de novos e modernos gostos, pelo barato preço de 18$ cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se queijos do reino muito novos a 1$280 rs. cada um, carne do sertão a 280 rs. a libra, linguiças de carne de porco a 300 rs., banha de porco a 360: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado de dous andares, sita na rua do Caldeireiro da freguezia S. José, e bem assim duas pequenas casinhas dentro do quintal, duas casas terreas na rua da Praia do Caldeireiro e uma cocheira, as quaes ficam nos fundos do mesmo sobrado: trata-se na rua de Hortas n. 140, ou no escriptorio, na rua do Collegio n. 17.

— Na rua do Crespo, loja n. 16, continuam a estar a' venda as mais superiores toalhas de puro linho, que tem vindo ao mercado.

VELAS DE CARNAUBA REFINADA.

Na rua Direita n. 59, vendem-se velas de carnauba refinada, imitando espermacete, pelo diminuto preço de 460 a libra, e em porção se faz um agradinho; assim como carnauba pura de todos os tamanhos, por menos preço do que em qualquer outra parte.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por moderado preço excellente farinha de Mamanguape em saccas de dous alqueires da medida nova: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, novo, confronte ao Rosario em Santo Antonio n. 39 A.

BICHAS DE HAMBURGO

A 16,000 rs. o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 a covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arrez pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

CORTES DE RISCADO ESCOCEZ A 2$500.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se cortes de riscado escocez a 2$500, de padrões modernos, cassas francezas finas a 560 a vara, chitas francezas finas a 260 o covado; dão-se as amostras com penhor.

CORTES DE SEDA

LISOS E COM QUADROS ASSETINADOS.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de seda lisos e de quadros assetinados, gosto novo, chegados pelo ultimo navio francez, chales de merinó bordados a matiz com velludo, e outras muitas fazendas, que se vendem em conta.

CORTES DE CHITA

NOVO GOSTO A 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de chita franceza de novo gosto; mandam-se os córtes e mostras.

— Vendem-se capas de panno fino e ordinario na rua do Queimado n. 21 A.

CHALY DE QUADROS

ASSETINADO COM MAIS DE VARA DE LARGURA A 1$400 O COVADO.

Vende-se chaly de quadros assetinados, de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finas o 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repaxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se sómente na armazem de João Martins de Barros.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da C[illegible]-Velha n. 24, primeiro andar.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, [illegible] quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22 [illegible]fronte da loja de miudezas da boa fama.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pacheco no caes do Ramos.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Alpaca de algodão de quadros grandes e pequenos, ao gosto dos compradores, fazenda inteiramente nova neste mercado, com duas larguras, que faz mais de quatro palmos de largura a pataca o covado, cassas francezas de padrões modernos e muito finas, o córte tres mil reis, e tambem vende alguns cortes com barras muito esquesitas e finas a tres mil reis. Esta loja sacrifica as fazendas por preços que animam, porque espera sortimento novo para a apreciavel festa do Natal. Da-se de todas as fazendas amostras mediante um penhor que equivalha o valor das fazendas ou amostras que os portadores trazem ordem de levar.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta á vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e finas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, he chegado do Pará um lindo sortimento de redes de differentes cores e gostos, igualmente tem varias pelles de onça de varios tamanhos, e vende-se muito em conta.

Aviso para quem faz doce.

Vende-se assucar branco proprio para doce, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: no deposito de assucar da rua do Vigario n. 27.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Na loja das seis portas em frente do Livramento, vendem-se:

Camisas indispensaveis para homem e moços de doze annos para mais, de esguião, a dez tustões cada uma, lenços de cambraia brancos para mão e algibeira a doze vintens, brim de algodão proprio para qualquer obra de casa a doze vintens a vara, e muito largo a cruzado, chapéos de castor branco francezes a oito mil reis e pretos de seda a sete, de formas a moderna, panno fino mesclado de differentes cores a 4$ o covado, proprio para palitós e sobrecasacas de muito gosto.

Redes de palha, feitasno Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o corte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Alpaca de algodão de quadros, de duas larguras, bonitos gostos, para vestidos a pataca o covado, cambraia de seda, superior qualidade e gostos modernos a dez tustões o covado, chaly de quadros e liso, filó liso e bordado, lenços para meninos brincarem, com avaria a vintem o lenço, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, em peças e a retalho, que se querem reduzir a sedulas, por menos preço do que em outra qualquer loja, sendo dinheiro á vista.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracóes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Riscados de algodão de listras com tres palmos de largura, fazenda propria para vestir escravos por ser forte a meia pataca o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca, e de cores a seis vintens, cobertores de lãa, grandes, a dous mil reis cada um, e de algodão de dous pellos, muito grandes, a quatro patacas, dinheiro a vista, para acabar.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Resfriadeiras.

No deposito de bichas, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se resfriadeiras de barro muito fino, vindas de Hamburgo, assim como queijo parmaison, vindo de Genova, esteiras de Angola, e muitas outras cousas.

BICHAS DE HAMBURGO.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, tornou-se a receber nova remessa das melhores bichas de Hamburgo por este ultimo vapor inglez «Tamar», que passou para o sul no dia 28 do corrente, e vendem-se por menos de 16$000 o cento, e alugam-se muito em conta.

Attenção!!!

A' loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recifen. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 rs. o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores poderão avaliar os seus preços pelas suas boas qualidades.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos taques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$180, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 1$2[illegible], cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 3$000 e por (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavos recentemente chegado pelo brigue «Trovador», e vende-se unicamente no armazem de Barroca, e Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LISTA GERAL

Dos premios da quinta parte da primeira loteria a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo do Recife extrahida a 2 de Agosto de 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	289	400$	596	5$	855	5$	1154	5$
2	5$	90	5$	97	5$	57	20$	56	5$
10	5$	306	5$	602	5$	58	5$	59	5$
29	5$	10	5$	4	5$	59	5$	61	5$
30	5$	15	5$	7	5$	60	5$	67	5$
31	5$	16	5$	9	5$	65	5$	69	5$
34	5$	17	5$	12	5$	69	5$	74	5$
36	20$	18	10$	13	5$	72	5$	77	5$
37	5$	29	5$	14	5$	73	5$	81	5$
38	5$	32	5$	17	5$	81	5$	82	5$
41	5$	34	5$	18	5$	82	5$	91	5$
45	5$	35	5$	19	5$	85	5$	93	5$
46	5$	37	5$	23	5$	89	5$	97	5$
47	5$	39	5$	28	5$	90	5$	99	5$
55	5$	43	5$	29	5$	91	5$	1203	5$
60	5$	46	5$	35	5$	94	5$	7	5$
61	5$	47	5$	39	5$	95	5$	9	5$
69	5$	49	5$	44	5$	901	5$	10	5$
70	5$	55	5$	46	5$	5	5$	11	5$
71	5$	60	5$	47	5$	8	5$	16	5$
73	5$	62	5$	49	5$	10	5$	19	5$
76	5$	64	5$	50	5$	12	5$	20	5$
77	5$	66	5$	54	5$	13	5$	26	5$
81	5$	69	5$	58	5$	14	5$	27	5$
88	5$	71	5$	60	5$	19	5$	32	5$
89	5$	72	5$	63	5$	20	5$	33	5$
92	5$	73	5$	66	5$	21	5$	34	50$
94	5$	75	5$	70	5$	22	5$	36	5$
95	5$	76	5$	73	5$	28	5$	37	5$
97	5$	77	5$	75	5$	29	5$	40	5$
99	5$	82	5$	78	5$	34	5$	43	5$
109	5$	83	5$	80	5$	35	5$	51	5$
13	5$	87	5$	81	5$	45	5$	53	5$
14	5$	88	5$	83	10$	54	5$	55	5$
19	5$	95	5$	88	5$	55	5$	56	5$
24	5$	402	5$	89	5$	56	5$	57	5$
25	5$	3	5$	90	5$	60	5$	59	5$
35	5$	6	5$	94	5$	64	5$	61	5$
36	5$	9	5$	702	5$	66	5$	62	5$
38	5$	12	5$	3	5$	67	5$	63	5$
39	5$	19	5$	4	5$	68	5$	64	5$
40	5$	26	5$	5	5$	70	5$	65	5$
42	5$	29	5$	6	5$	71	5$	76	5$
47	5$	30	5$	8	5$	77	5$	77	5$
49	5$	31	5$	11	5$	79	5$	78	5$
55	200$	32	5$	14	5$	81	5$	80	5$
56	5$	37	5$	15	5$	83	5$	82	5$
61	5$	38	5$	17	5$	84	5$	89	5$
62	5$	42	5$	19	5$	89	5$	95	5$
67	20$	49	5$	24	5$	90	5$	96	5$
68	5$	50	5$	27	5$	94	5$	98	5$
71	5$	54	5$	39	5$	95	5$	1300	5$
75	5$	60	5$	46	5$	96	5$	1	5$
79	5$	61	5$	47	5$	98	5$	6	5$
85	5$	64	5$	49	5$	1000	5$	9	5$
89	5$	66	5$	51	5$	2	5$	10	5$
92	5$	67	5$	55	5$	4	5$	19	5$
94	5$	68	5$	61	5$	6	5$	21	5$
98	5$	71	5$	65	5$	8	5$	25	5$
99	2:000$	72	5$	66	5$	13	5$	26	50$
200	5$	73	5$	67	5$	22	5$	30	5$
6	10$	75	5$	71	5$	25	5$	33	5$
10	5$	79	5$	73	5$	31	5$	34	5$
11	5$	82	5$	74	5$	34	5$	37	5$
12	5$	85	5$	77	5$	36	5$	38	5$
15	5$	89	5$	81	5$	37	5$	40	5$
17	5$	93	5$	82	5$	42	5$	41	5$
23	5$	94	5$	83	5$	44	5$	44	5$
25	5$	95	5$	86	5$	48	5$	45	5$
27	5$	97	5$	87	5$	54	5$	47	5$
28	5$	500	5$	89	5$	55	5$	49	5$
29	5$	2	5$	94	5$	64	5$	50	5$
30	5$	6	5$	97	5$	65	5$	52	5$
31	5$	7	50$	98	5$	69	5$	58	5$
35	5$	15	5$	99	5$	76	5$	64	5$
38	5$	17	50$	801	5$	83	5$	70	5$
42	5$	19	5$	2	5$	86	5$	76	5$
46	5$	22	5$	4	5$	87	5$	78	5$
48	5$	30	5$	5	5$	91	5$	81	5$
50	5$	37	5$	8	5$	97	5$	83	5$
51	5$	40	5$	10	5$	1101	5$	84	5$
52	5$	42	5$	13	5$	7	5$	94	5$
53	5$	44	5$	14	5$	8	5$	95	5$
54	5$	46	5$	19	5$	9	5$	97	5$
57	5$	47	5$	24	5$	12	5$	98	5$
60	5$	48	5$	25	5$	14	5$	1401	5$
62	5$	50	5$	26	5$	16	5$	6	5$
64	5$	51	5$	30	5$	20	5$	11	5$
69	5$	57	5$	33	5$	26	5$	13	5$
71	5$	58	5$	39	5$	31	5$	16	5$
74	5$	68	5$	41	5$	37	5$	21	5$
75	5$	71	5$	42	5$	40	5$	22	5$
76	5$	83	5$	48	5$	42	5$	23	5$
79	5$	87	5$	51	5$	47	5$	27	20$
84	5$	91	5$	53	5$	49	5$	23	5$
87	5$	95	5$	54	5$				

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1433	5$	1720	5$	48	5$	2316	5$	2584	5$
34	5$	22	10$	51	5$	17	5$	87	5$
35	5$	27	5$	60	5$	20	5$	89	100$
36	5$	32	5$	62	5$	26	5$	90	5$
38	5$	35	5$	63	5$	28	5$	91	5$
39	5$	36	5$	[illegible]	5$	29	5$	94	5$
43	5$	45	5$	[illegible]	5$	33	5$	98	5$
48	5$	47	5$	69	5$	40	5$	2601	5$
49	5$	52	5$	70	5$	42	5$	2	5$
51	5$	61	5$	73	5$	43	5$	4	5$
55	5$	64	5$	74	5$	45	5$	10	5$
56	5$	65	5$	75	5$	46	5$	11	5$
58	5$	68	5$	78	5$	49	5$	14	5$
59	5$	69	5$	81	5$	51	5$	22	5$
62	5$	71	5$	86	5$	52	5$	26	5$
63	5$	73	5$	87	5$	54	5$	36	5$
68	5$	76	5$	88	5$	55	5$	40	5$
73	5$	81	5$	91	5$	63	5$	41	5$
75	5$	83	5$	2103	5$	67	5$	42	5$
77	5$	91	5$	5	5$	70	5$	48	5$
86	5$	92	5$	9	5$	74	5$	51	5$
95	5$	97	5$	12	10$	78	5$	56	5$
1500	5$	98	5$	15	5$	82	5$	57	5$
3	5$	1804	5$	16	5$	86	5$	65	5$
4	5$	6	5$	20	5$	87	5$	67	5$
7	5$	15	5$	22	5$	92	5$	78	5$
11	5$	19	5$	23	5$	96	5$	81	5$
12	10$	22	5$	25	5$	99	5$	82	5$
13	5$	23	5$	26	5$	2402	5$	83	5$
14	5$	26	5$	28	5$	5	5$	84	5$
15	5$	28	5$	31	5$	6	5$	85	5$
16	5$	29	5$	35	5$	8	5$	88	5$
17	5$	30	5$	37	5$	9	5$	93	5$
19	5$	32	5$	38	5$	11	5$	2700	5$
25	5$	33	5$	39	5$	14	5$	2	5$
26	5$	34	5$	40	5$	17	5$	3	5$
31	5$	40	5$	44	5$	20	5$	8	5$
35	5$	46	5$	46	5$	25	5$	9	5$
36	5$	50	5$	48	5$	26	5$	11	5$
42	5$	52	5$	50	5:000$	27	5$	13	5$
43	5$	53	5$	51	5$	31	5$	16	5$
44	5$	54	5$	53	5$	34	5$	18	5$
45	5$	58	5$	56	5$	35	5$	27	5$
46	5$	66	5$	59	5$	36	5$	31	5$
47	5$	67	5$	60	5$	37	5$	35	5$
48	5$	73	5$	62	5$	38	5$	38	5$
50	5$	76	5$	63	5$	39	5$	39	5$
55	5$	81	5$	64	5$	40	5$	40	5$
57	5$	82	5$	67	5$	41	5$	43	5$
58	5$	87	5$	71	5$	43	5$	44	5$
63	5$	91	5$	78	900$	45	5$	48	5$
64	5$	95	5$	80	5$	48	5$	49	5$
69	5$	96	5$	81	5$	50	5$	52	5$
71	5$	1909	5$	84	5$	59	5$	57	5$
80	5$	11	5$	85	5$	62	5$	59	5$
86	5$	12	5$	87	5$	65	5$	61	5$
89	5$	14	5$	90	5$	66	5$	62	5$
90	5$	17	5$	91	5$	67	5$	66	5$
92	5$	18	5$	92	5$	71	5$	67	5$
1600	5$	19	5$	95	5$	73	5$	70	5$
4	5$	24	5$	2202	5$	83	5$	80	5$
7	5$	25	5$	7	5$	84	5$	89	5$
12	5$	27	5$	10	5$	89	5$	92	5$
23	5$	31	5$	11	5$	91	5$	93	5$
26	5$	32	5$	14	5$	92	5$	97	5$
29	5$	39	5$	21	5$	95	5$	98	5$
30	5$	41	5$	23	5$	96	5$	2802	5$
33	5$	43	5$	29	5$	97	5$	6	20$
40	5$	46	5$	33	20$	98	5$	7	5$
43	5$	47	5$	35	5$	2500	5$	12	5$
45	5$	58	5$	45	5$	7	5$	18	5$
51	5$	60	5$	49	5$	9	5$	20	5$
56	5$	61	5$	56	5$	11	5$	22	5$
59	5$	66	5$	58	5$	12	5$	23	5$
66	5$	76	5$	61	5$	15	5$	25	5$
67	5$	87	5$	63	5$	16	5$	26	5$
73	5$	88	5$	66	5$	18	5$	29	5$
76	5$	93	5$	68	5$	19	5$	31	5$
78	5$	98	5$	71	5$	21	5$	32	5$
80	5$	2000	5$	74	5$	23	5$	38	5$
85	5$	2	5$	75	5$	26	5$	46	5$
89	5$	4	5$	77	5$	30	5$	49	5$
90	5$	5	5$	80	5$	33	5$	51	5$
92	5$	10	5$	83	5$	38	5$	57	5$
93	5$	12	5$	84	5$	41	5$	58	5$
97	5$	14	5$	85	5$	52	5$	61	5$
99	100$	23	5$	86	5$	61	5$	62	5$
1700	5$	25	5$	88	5$	63	5$	63	5$
1	5$	29	5$	97	5$	64	5$	64	5$
3	5$	38	5$	2304	5$	65	5$	66	5$
6	5$	39	5$	9	5$	67	5$	69	5$
9	5$	42	5$	10	5$	70	5$	74	5$
10	5$	43	5$	11	5$	75	5$	80	5$
14	5$	44	5$	13	5$	81	5$	81	5$
16	5$	47	5$	15	5$	83	5$	82	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2883	5$	3172	5$	3432	20$	3726	20$
84	5$	77	5$	34	5$	28	5$
86	5$	78	5$	36	5$	38	5$
87	5$	79	5$	37	5$	39	5$
89	5$	8[illegible]	5$	41	5$	40	5$
91	5$	81	5$	44	5$	42	5$
2900	5$	82	5$	[illegible]	5$	45	5$
7	5$	84	5$	[illegible]	5$	46	5$
9	5$	88	5$	56	5$	47	5$
11	5$	92	5$	64	5$	48	5$
14	5$	93	5$	73	5$	49	5$
16	5$	95	100$	74	5$	51	5$
19	5$	96	5$	79	5$	54	5$
22	5$	99	5$	80	5$	55	5$
24	5$	3201	5$	82	5$	56	5$
25	5$	5	5$	88	5$	57	10$
26	5$	7	5$	90	5$	60	5$
28	5$	12	5$	92	5$	65	5$
31	5$	14	5$	97	5$	66	5$
33	5$	16	5$	98	5$	67	10$
36	5$	17	5$	3500	5$	70	5$
37	5$	20	5$	2	5$	72	5$
41	5$	22	5$	11	5$	78	5$
47	5$	23	5$	18	5$	83	5$
49	5$	24	5$	21	5$	88	5$
53	5$	25	5$	25	5$	90	5$
63	5$	27	5$	27	5$	91	5$
64	5$	38	5$	28	5$	92	5$
65	5$	43	5$	30	5$	93	5$
67	5$	48	5$	31	5$	94	5$
75	5$	49	5$	34	5$	97	5$
77	5$	54	5$	37	5$	98	5$
78	5$	58	5$	38	5$	3804	5$
81	5$	59	5$	46	5$	5	5$
85	5$	61	5$	47	5$	7	5$
87	5$	63	5$	52	5$	9	5$
88	5$	64	5$	53	5$	14	5$
93	5$	65	5$	64	5$	15	5$
95	5$	66	20$	67	5$	21	5$
97	5$	67	5$	69	5$	22	5$
99	5$	68	5$	70	5$	25	5$
3001	5$	75	5$	75	5$	26	5$
7	5$	76	5$	76	5$	27	5$
8	5$	82	5$	78	5$	31	5$
10	5$	86	5$	81	5$	32	5$
15	5$	90	5$	88	5$	36	5$
17	5$	95	5$	89	5$	37	5$
22	5$	98	5$	90	5$	40	5$
23	5$	3305	200$	92	5$	44	5$
24	5$	8	5$	93	5$	49	5$
26	5$	9	5$	99	5$	60	5$
29	5$	13	5$	3600	5$	62	5$
32	5$	17	5$	3	5$	63	5$
34	5$	19	5$	4	5$	64	5$
35	5$	20	5$	8	5$	66	5$
43	5$	23	5$	10	5$	68	5$
54	5$	25	5$	14	5$	72	5$
55	5$	27	5$	21	5$	74	5$
61	5$	31	5$	22	5$	82	5$
63	5$	35	5$	29	5$	83	5$
64	5$	36	5$	32	5$	84	5$
65	5$	38	5$	33	5$	93	5$
68	5$	41	5$	36	5$	95	5$
70	5$	44	5$	39	5$	3901	5$
72	5$	51	5$	41	5$	2	5$
74	5$	52	5$	47	5$	5	5$
78	5$	53	5$	52	5$	6	5$
80	5$	58	5$	54	5$	8	5$
88	5$	60	5$	55	5$	9	5$
89	5$	63	5$	57	5$	11	5$
91	5$	65	5$	60	5$	14	5$
93	5$	67	5$	62	5$	22	5$
95	5$	68	5$	63	5$	30	5$
3100	5$	69	5$	65	5$	32	5$
1	10$	81	5$	68	5$	35	5$
4	5$	83	5$	70	5$	39	5$
17	5$	84	5$	73	5$	40	5$
20	5$	85	5$	74	5$	43	5$
21	5$	88	5$	77	5$	47	5$
23	5$	89	5$	79	5$	50	5$
36	5$	92	5$	84	5$	51	5$
38	5$	93	5$	87	5$	54	5$
44	5$	94	5$	88	5$	59	5$
45	5$	95	5$	89	5$	60	5$
46	5$	98	5$	96	5$	64	5$
47	5$	3404	5$	3701	5$	66	5$
50	20$	8	5$	3	5$	69	5$
52	5$	10	5$	4	10$	71	5$
53	5$	14	5$	5	5$	73	5$
54	5$	17	5$	6	5$	74	5$
57	5$	18	5$	10	5$	80	5$
61	5$	19	5$	19	5$	83	5$
66	5$	28	5$	20	5$	84	5$
68	5$	30	5$	22	5$	89	5$
70	5$	31	5$	23	5$	93	5$

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1856.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO